



**ECREEE**  
Towards Sustainable Energy

# PLANO ESTRATÉGICO 2023-2027

Julho de 2023



ECOWAS CENTRE FOR RENEWABLE ENERGY AND ENERGY EFFICIENCY  
CENTRO PARA AS ENERGIAS RENOVÁVEIS E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DA CEDEAO  
CENTRE POUR LES ÉNERGIES RENOUVELABLES ET L'EFFICACITE ENERGETIQUE DE LA CEDEAO



### **Declaração de isenção de responsabilidade**

Esta publicação e o material nela contido são fornecidos “tal como estão”. O CEREEC tomou todas as precauções razoáveis para verificar a fiabilidade do material contido nesta publicação. No entanto, nem a CEDEAO nem nenhum dos seus funcionários, agentes, fornecedores de dados ou outros fornecedores de conteúdos de terceiros fornecem qualquer tipo de garantia, expressa ou implícita, e não aceitam qualquer responsabilidade ou obrigação por qualquer consequência da utilização da publicação ou do material aqui contido. A informação aqui contida não representa necessariamente a opinião de todos os membros do CEREEC. A menção de empresas específicas ou de determinados projectos ou produtos não implica que estes sejam aprovados ou recomendados pelo CEREEC em detrimento de outros de natureza semelhante que não sejam mencionados. As designações utilizadas e a apresentação do material aqui contido não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do CEREEC relativamente ao estatuto jurídico de qualquer região, país, território, cidade ou área ou das suas autoridades, ou relativamente à delimitação de fronteiras ou limites.

# Conteúdos

<b>Siglas e Abreviaturas</b> .....	<b>VI</b>
<b>Prefácio do Comissário para as Infraestruturas, Energia e Digitalização, Comissão da CEDEAO</b> .....	<b>8</b>
<b>Mensagem do Diretor Executivo do CEREEC</b> .....	<b>10</b>
<b>Agradecimentos</b> .....	<b>12</b>
<b>Sumário Executivo</b> .....	<b>14</b>

## PARTE I: ANÁLISES

1. Energias Renováveis e Eficiência Energética na região da CEDEAO.....	20
1.1 Sector Energético da CEDEAO.....	20
1.2 Antecedentes do CEREEC.....	21
1.3 Atual Governança do CEREEC.....	22
1.4 Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (SWOT).....	24

## PARTE II: ESTRATÉGIA

2. Contexto de Desenvolvimento do Plano Estratégico 2023-2027.....	28
2.1 Visão da CEDEAO 2050 - e o Pilar Aplicável ao CEREEC.....	28
2.2 Contribuição do CEREEC para os “Objetivos Estratégicos 4X4” da atual Gestão da Comissão da CEDEAO.....	30
2.3 Visão, Missão, Objetivos e Valores do CEREEC.....	31
2.4 Orientações Estratégicas do CEREEC.....	32
2.5 Ligação entre a Orientação Estratégica do CEREEC, o QEC, e a Visão para 2050.....	35
2.6 Teoria da Mudança do CEREEC.....	37

## PARTE III: IMPLEMENTAÇÃO

3. Quadro de Implementação.....	48
3.1 Principais Partes Interessadas e Papéis da Implementação.....	48
3.2 Operacionalização do Plano Estratégico.....	50
3.3 Mecanismo de Financiamento e Mobilização de Recursos.....	53
3.4 Plano de Implementação.....	57
3.5 Estratégia de Comunicação e Tecnologia da Informação.....	67
4. Quadro de Monitorização e Avaliação.....	69
4.1 Introdução.....	69
4.2 Quadro Lógico.....	69
4.3. Plano Estratégico de Monitorização do Desempenho.....	72

# Conteúdos

## Tabelas e Figuras

### Tabelas

<b>Tabela 1</b> Matriz SWOT.....	24
<b>Tabela 2</b> Intervenções Estratégicas do CEREEC para 2023-2027.....	38
<b>Tabela 3</b> Pressupostos e Pré-condições na Teoria da Mudança do CEREEC.....	44
<b>Tabela 4</b> Principais Partes Interessadas e seus papéis.....	48
<b>Tabela 5</b> Alinhamento dos Programas Existentes com os Resultados Esperados no âmbito da Orientação Estratégica 2.....	51
<b>Tabela 6</b> questões-chave de ER/EE na região da CEDEAO e a resposta do CEREEC.....	58
<b>Tabela 7</b> Quadro Lógico Estratégico do CEREEC.....	69
<b>Tabela 8</b> Plano Estratégico de Monitorização do Desempenho do CEREEC.....	73

### Figuras

<b>Figura 1</b> Estrutura Organizacional do CEREEC.....	23
<b>Figura 2</b> Contribuição do CEREEC para a Visão 2050 da CEDEAO.....	29
<b>Figura 3</b> Ligação entre o Quadro Estratégico do CEREEC, o QEC, e a Visão 2050 da CEDEAO.....	36
<b>Figura 4</b> Teoria da Mudança do CEREEC.....	37
<b>Figura 5</b> Orçamento Indicativo do CEREEC (termos reais).....	54
<b>Figura 6</b> Orçamento Indicativo do CEREEC (cenário conservador, termos reais).....	55
<b>Figura 7</b> Orçamento Indicativo do CEREEC (cenário otimista, termos reais).....	55
<b>Figura 8</b> Riscos Específicos da Intervenção do PE 2023-2027.....	65

## Siglas e Abreviaturas

<b>ADA</b>	Agência Austríaca de Desenvolvimento
<b>AECID</b>	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
<b>AfCFTA</b>	Zona de Comércio Livre Continental Africana
<b>BAD</b>	Banco Africano de Desenvolvimento
<b>BESS</b>	Sistemas de Armazenamento de Energia em Bateria
<b>CEDEAO</b>	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental da CEDEAO
<b>CO2</b>	Dióxido de carbono
<b>CSF</b>	Quadro Estratégico Comunitário
<b>DP</b>	Parceiros de Desenvolvimento
<b>EAC</b>	Comunidade Económica da África Oriental
<b>EACREEE</b>	Centro de Excelência para Energias Renováveis e Eficiência Energética da África
<b>EBID</b>	Banco de Investimento e Desenvolvimento da CEDEAO
<b>ECA</b>	Economic Consulting Associates
<b>ECOWREX</b>	Observatório da CEDEAO para Energias Renováveis e Eficiência Energética
<b>CERECC</b>	Centro da CEDEAO para Energias Renováveis e Eficiência Energética
<b>ECSSES</b>	Sistema de Certificação da CEDEAO para Competências Energéticas Sustentáveis
<b>EDCC</b>	Comité Consultivo de Doadores da CEDEAO (para CERECC)
<b>EEEP</b>	Política da CEDEAO para a Eficiência Energética
<b>ENERGICA</b>	Acesso à Energia e Transição Verde Demonstrados de forma Colaborativa em Áreas Urbanas e Rurais na África
<b>REER</b>	Energias renováveis
<b>EREP</b>	Política da CEDEAO para as Energias Renováveis
<b>ERERA</b>	Autoridade Reguladora Regional do Sector da Eletricidade da CEDEAO
<b>ESCO</b>	Empresa de Serviços Energéticos
<b>ESEF</b>	Fórum da CEDEAO sobre Energia Sustentável
<b>GDP</b>	Produto Interno Bruto
<b>GES</b>	Gás de Efeito Estufa
<b>GIZ</b>	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit
<b>GN-SEC</b>	Rede Global de Centros Regionais de Energia Sustentável
<b>IRP</b>	Planejamento Integrado de Recursos
<b>ISO</b>	Organização Internacional de Normalização
<b>LPG</b>	Gás de Petróleo Liquefeito
<b>M&amp;A</b>	Monitorização e Avaliação
<b>MS</b>	Estado-Membro

## Siglas e Abreviaturas

<b>NFI</b>	Instituição Focal Nacional
<b>OCAT</b>	Ferramenta de Avaliação da Capacidade Organizacional
<b>ODS</b>	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<b>ONU DI</b>	Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
<b>PAC-SOLAR</b>	Promoção da Competitividade Agrícola através da Energia Solar
<b>PME</b>	Empresas de Pequenas e Médias Empresas Dimensão
<b>PPDU</b>	Unidade de Preparação e Desenvolvimento de Projetos de Infraestrutura da CEDEAO
<b>ProCEM II</b>	Promoção de um Mercado Energético Favorável ao Clima na Região da CEDEAO – Segunda Fase
<b>PUE</b>	Usos Produtivos de Energia
<b>R&amp;D</b>	Pesquisa e Desenvolvimento
<b>RAAF</b>	Agência Regional para Agricultura e Alimentação
<b>REC</b>	Comunidades Económicas Regionais
<b>REEP</b>	Política Regional em matéria de Eficiência Energética
<b>ROGEAP</b>	Projeto Regional de Acesso à Eletricidade Fora da Rede
<b>RREP</b>	Política Regional em matéria de Energias Renováveis
<b>SACREEE</b>	Centro da de SADC para Energias Renováveis e Eficiência Energética da SADC
<b>SADC</b>	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
<b>SWOT</b>	Forças, Fraquezas, Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças
<b>TdR</b>	Termos de Referência
<b>TIC</b>	Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>UA</b>	União Africana
<b>UE</b>	União Europeia
<b>USAID</b>	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
<b>WACCA</b>	Programa da África Ocidental para a Cocção Limpa
<b>WAPP</b>	Sistema de Troca de Energia Elétrica da África Ocidental
<b>WASCAL</b>	Centro de Serviços Científicos da África Ocidental para as Alterações Climáticas e o Uso Adaptado do Solo
<b>WASEF</b>	Fundo para a Energia Sustentável da África Ocidental
<b>WRCC</b>	Centro de Coordenação dos Recursos Hídricos





## PREFÁCIO



Os fatores que exigiram a criação do Centro para as Energias Renováveis e Eficiência Energética da CEDEAO (CEREEC) há quase 13 anos permanecem relevantes até hoje. De fato, os desafios no setor de energia são, entre outros: a predominância da biomassa, especialmente para cocção, o acesso precário à eletricidade, especialmente nas áreas rurais, a geração de eletricidade predominada pelo

uso de combustíveis fósseis, as altas perdas na geração, transmissão e distribuição no subsetor de eletricidade e outras formas de energia, as altas tarifas e a exploração limitada do enorme potencial de energia renovável na região da CEDEAO. De modo geral, o crescimento do acesso na região ocorreu historicamente em um ritmo muito abaixo do necessário para atingir o Sétimo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas<sup>1</sup> - *“Garantir o acesso à energia acessível, confiável, sustentável e moderna para todos”*.

Atualmente, as mudanças climáticas tornam o desenvolvimento de energias renováveis e a promoção da eficiência energética não apenas imperativos, mas também essenciais. Além disso, o aumento do acesso à eletricidade a preços acessíveis contribuirá para a recuperação econômica após a pandemia da COVID-19. A eletricidade confiável é especialmente necessária para fornecer energia às instalações de saúde e educação, bem como a outras infraestruturas sociais e criar oportunidades econômicas para comunidades vulneráveis. A promoção da eficiência energética também continua sendo um desafio, pois é fundamental para a competitividade dos setores e empresas da região. O acesso à energia sustentável também é uma prioridade para melhorar a resiliência das pessoas afetadas pela crise de segurança na África Ocidental.

<sup>1</sup> Banco Mundial: Projeto Regional de Acesso à Eletricidade e BEST da CEDEAO (P167569), [Documento Informativo do Projeto](#), 2021





O CEREEC tem correspondido às suas expectativas de promover o desenvolvimento de energia renovável e eficiência energética na região. No entanto, há muito mais a ser feito. Chegou a altura de aumentar o investimento em projetos de infraestrutura física e, ao mesmo tempo, aprimorar o ambiente propício e melhorar a governança da organização. Este documento estratégico oferece um caminho claro para alcançar esses objetivos e contribuir significativamente para atingir uma das metas regionais mais elevadas da CEDEAO, incluída em sua Visão 2050 - integração económica e interconectividade.

A Comissão da CEDEAO reconhece a considerável responsabilidade que cabe à administração do CEREEC, e a equipa continuará fornecendo apoio inabalável. Agradecemos a todos os parceiros técnicos e financeiros e a outras partes interessadas que nos apoiaram durante os anos de formação e estágio inicial. Pedimos a todos os parceiros que mantenham sua confiança em nós e que continuem conosco nesta NOVA DINÂMICA 2023-2027 e além.

Muito obrigado.

Sr. Sediko Douka  
Comissário para as Infraestruturas, Energia e Digitalização  
Comissão da CEDEAO



*O CEREEC tem correspondido às suas expectativas de promover o desenvolvimento de energia renovável e eficiência energética na região.*





## Mensagem do Diretor Executivo do CEREEC



A região da CEDEAO enfrenta desafios significativos que deverão ter um impacto duradouro na sua população e economia. Estes incluem o choque generalizado causado pela pandemia de COVID-19 em 2020-2021 e a guerra que se seguiu na Ucrânia em 2022. As alterações climáticas constituem também uma grande ameaça global com uma vulnerabilidade crescente na região da CEDEAO. A preocupante situação de insegurança na região reforça esta vulnerabilidade. A CEDEAO respondeu a estes desafios com uma meta ambiciosa, resumida na Visão

da CEDEAO para 2050 “Uma comunidade plenamente integrada de povos que vivem numa região pacífica e próspera, com instituições fortes e respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, esforçando-se por alcançar um desenvolvimento inclusivo e sustentável”.

Neste contexto, o acesso a serviços energéticos sustentáveis continua a ser um grande desafio para o desenvolvimento da região da CEDEAO, e a transição para uma energia limpa está a tornar-se cada vez mais crucial. Após 12 anos de funcionamento, o Centro da CEDEAO para as Energias Renováveis e Eficiência Energética (CEREEC) tornou-se a instituição de referência para as Energias Renováveis (ER) e a Eficiência Energética (EE) na região da CEDEAO. O CEREEC evoluiu e desenvolveu o seu Plano Estratégico 2023-2027, que se alinha com os objetivos estratégicos 4x4 da Comissão da CEDEAO para o período 2022-2026 e que consolida o seu papel vital na região, tornando-se uma pedra angular na implementação da Componente de Energia Sustentável do Quadro Estratégico Comunitário da CEDEAO (CSF) 2023-2027. Esta ambição manifesta-se na contribuição do CEREEC para a realização do terceiro pilar da Visão da CEDEAO para 2050, intensificando o desenvolvimento de infraestruturas e a Interconetividade, assegurando uma maior disponibilidade e acesso a serviços energéticos a preços acessíveis.

O Plano Estratégico do CEREEC para 2023-2027, baseia-se numa formulação precisa da sua visão, missão e orientações estratégicas, em conformidade com os objetivos estabelecidos no Regulamento PC/REX.5/06/2020 sobre a organização e o funcionamento do CEREEC. A Visão do CEREEC é ser o principal facilitador do acesso universal à energia moderna, fiável e acessível em todos os Estados-membros da CEDEAO. A sua Missão é promover as energias



renováveis e a eficiência energética na região da CEDEAO, através de programas que geram um elevado impacto socioeconómico. Além disso, o Plano Estratégico está centrado em três orientações estratégicas: (i) Reforço da Governança Institucional, Administrativa, Financeira e Digital; (ii) Melhoria da implementação de Programas e Projetos; (iii) Reforço de Parcerias e Mobilização de Recursos.

O sucesso da implementação deste plano estratégico depende do envolvimento efetivo das partes interessadas na promoção da energia sustentável na África Ocidental e internacionalmente. Assim, em sinergia com o Departamento de Energia da Comissão da CEDEAO e outras agências especializadas, iremos intensificar os nossos compromissos com os nossos parceiros técnicos e financeiros, bem como com as instituições públicas nacionais, o sector privado, a sociedade civil, os parceiros académicos e científicos, e todos os atores envolvidos na promoção da energia sustentável. Além disso, trabalharemos com Bancos de Desenvolvimento, Instituições financeiras e bancárias, e todos os atores do financiamento «Verde», para mobilizar recursos com vista à implementação de programas de energia sustentável que tenham um impacto positivo na economia da região e garantam o acesso de todos à energia sustentável até 2030.

Agradecemos calorosamente a todos aqueles que contribuiram para a elaboração deste Plano Estratégico do CEREEC para 2023-2027. Estamos empenhados em implementar com sucesso este ambicioso Plano Estratégico com todos os parceiros, as instituições, e os intervenientes, envolvidos na promoção da energia sustentável.

Jean Francis SEMPORE  
Diretor Executivo



---

*Após 12 anos de funcionamento, o Centro da CEDEAO para as Energias Renováveis e Eficiência Energética (CEREEC) tornou-se a instituição de referência para as Energias Renováveis (ER) e a Eficiência Energética (EE) na região da CEDEAO.*





## Agradecimentos

Este Plano Estratégico tem beneficiado das valiosas contribuições prestadas pelos intervenientes internos e externos ao CEREEC, incluindo o pessoal do CEREEC, os membros do Comité Consultivo de Doadores da CEDEAO (EDCC), Parceiros de Desenvolvimento, Instituições Focais Nacionais e outros intervenientes dos sectores público e privado, que contribuíram com ideias, sugestões, e perspectivas que enriqueceram este documento. Segue-se uma curta lista de pessoas e organizações que têm apoiado o desenvolvimento deste Plano Estratégico:

- Comissário da CEDEAO para as Infraestruturas, Energia e Digitalização: Sr. Sediko Douka,
- Comité Consultivo de Doadores da CEDEAO, Membro: Prof. Abubakar Sambo,
- Diretor Executivo do CEREEC: Sr. Jean Francis Sempore,
- Ex-Diretor Executivo Interino do CEREEC: Sr. Bah Saho,
- Diretor de Administração, Finanças, e TIC do CEREEC: Sr. Gibson Obasi,
- Diretor de Operações do CEREEC: Sr. Kouakou Alexis Kouassi,
- Responsável pela Mobilização de Recursos do CEREEC: Sra. Monica Maduekwe,
- Representantes da:
  - o Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID),
  - o Agência Austríaca de Desenvolvimento (ADA), União Europeia (UE),
  - o Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID),
  - o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD),
  - o Centro de Serviço Científico da África Ocidental para as Alterações Climáticas e Uso Adaptado do Solo (WASCAL),
  - o Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ),
  - o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e
  - o Banco Mundial,
- Representantes das Instituições Focais Nacionais do CEREEC, e
- Consultores em Avaliação de Impacto do CEREEC 2010-2020: Sr. José de Bettencourt e Sra. Claudia Raimundo.

Gostaríamos de agradecer aos funcionários e consultores do CEREEC pelas suas contribuições diretas a este Plano Estratégico, assegurando que este reflete as prioridades, ambições e objetivos da organização para o futuro. Tal como afirmado durante a elaboração deste documento, este Plano Estratégico corresponde ao Plano do CEREEC, e os seus contributos tornaram-no uma realidade.

O processo foi facilitado por um Grupo de Trabalho cujos membros são:



- Sr. Collins Osae: Consultor de Monitorização e Avaliação e Coordenador do Grupo de Trabalho,
- Sr. Hyacinth Elayo: Ex-Chefe Interino de Programas e Responsável de Programas, Política e Regulamentação de ER e EE,
- Dr. Charles Diarra: Consultor, Perito em Eficiência Energética,
- Sr. Guei Guillaume Fullbert Kouhie: Responsável de Programas, Tecnologias de Energias Renováveis, e
- Sra. Adeola Adebisi: Ex-consultora, em Energia Sustentável e Alterações Climáticas e
- Sr. Siré Abdoul Diallo: Consultor de Coordenação do Sector Privado do CEREEC.



---

*Este Plano Estratégico tem beneficiado das valiosas contribuições prestadas pelos intervenientes internos e externos ao CEREEC, incluindo o pessoal do CEREEC, os membros do Comité Consultivo de Doadores da CEDEAO (EDCC), Parceiros de Desenvolvimento, Instituições Focais Nacionais e outros intervenientes dos sectores público e privado*





## Sumário Executivo

A região da CEDEAO enfrenta desafios significativos que se espera venham a ter impactos duradouros na sua população. Após uma década de relativa estabilidade, a economia global parece agora frágil, após um choque generalizado causado pela pandemia de COVID-19 em 2020-2021 e a subsequente guerra na Ucrânia em 2022. Ambos os acontecimentos causaram uma grande crise humanitária e desafiaram as prioridades políticas de muitos países. Para a região da CEDEAO, isto resultou em ruturas da cadeia de abastecimento a curto prazo e dificuldades no acesso ao financiamento. Em termos mais gerais, as alterações climáticas continuam a ser a ameaça mais significativa a nível mundial, sendo a região da CEDEAO particularmente vulnerável. Esta vulnerabilidade é reforçada pela preocupante situação de segurança na região. A CEDEAO respondeu a estes desafios com uma meta ambiciosa, resumida na Visão da CEDEAO para 2050:

***“Uma comunidade plenamente integrada de povos que vivem numa região pacífica e próspera, com instituições fortes e respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, esforçando-se por alcançar um desenvolvimento inclusivo e sustentável.”***

Desde a sua fundação em 2010, o Centro da CEDEAO para as Energias Renováveis e Eficiência Energética (CEREEC) tornou-se a instituição de referência para as Energias Renováveis (ER) e Eficiência Energética (EE) na região da CEDEAO. Além disso, o Centro coordena os esforços dos diferentes intervenientes, reforça as capacidades internas da região em matéria de ER e EE, trabalha com os governos para harmonizar e implementar políticas, desenvolve programas de ER e EE, e mobiliza recursos de todo o mundo para projetos de ER e EE. Após mais de 10 anos de atividade, o CEREEC evoluiu e consolidou o seu papel vital na região e é agora uma pedra angular no âmbito do Quadro Estratégico Comunitário (QEC) da CEDEAO, contribuindo para o seu terceiro pilar - Integração Económica e Interconetividade, - através da intensificação do desenvolvimento de infraestruturas e da conectividade, assegurando uma maior disponibilidade e acesso a serviços energéticos a preços acessíveis.

Os princípios orientadores do CEREEC para o período 2023-2027 estão resumidos nas suas declarações de missão e visão, que foram reformuladas para refletir o papel do Centro na região da CEDEAO e no âmbito do QEC da CEDEAO:

***A Visão do CEREEC é ser o principal facilitador do acesso universal à energia moderna, fiável e acessível em todos os Estados-Membros da CEDEAO.***

***A Missão do CEREEC é promover as energias renováveis e a eficiência energética na região da CEDEAO através de programas que geram um elevado impacto socioeconómico.***



A finalidade deste Plano Estratégico é apresentar o processo pelo qual o CEREEC pretende alcançar os seus objetivos na prossecução da sua missão, no sentido de concretizar a sua visão. Este processo é orientado pelas Orientações Estratégicas da Agência, que são apresentadas abaixo, juntamente com os compromissos-chave do CEREEC:

### **Orientação Estratégica 1: Reforço da Governação Institucional, Administrativa, Financeira e Digital**

- Melhoria da governação institucional interna,
- Melhoria da governação institucional externa,
- Melhoria da administração e do serviço,
- Melhoria da prestação de serviços de apoio financeiro
- Reforço da comunicação, do sistema de informação e da digitalização, e
- Melhoria da capacidade de prestação de serviços internos e externos.

### **Orientação Estratégica 2: Melhoria na implementação de Programas e Projetos**

- Melhoria do desenvolvimento económico local, através da utilização de energias renováveis;
- Integração de soluções de ER a nível empresarial em sistemas elétricos interconectados;
- Implementação em massa de soluções de ER fora da rede em áreas remotas;
- Implementação de novas tecnologias avançadas de ER e EE nas áreas de investigação e desenvolvimento;
- Redução das emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) pela indústria e de outras aplicações;
- Redução na utilização de aparelhos ineficientes em termos energéticos;
- Utilização generalizada de tecnologias e combustíveis para cocção limpa;
- Integração generalizada da EE em edifícios, nos códigos nacionais de planeamento urbano;
- Integração e abordagem das questões de género e da juventude em programas e projetos de EE e ER;
- Integração e abordagem das questões ambientais nos projetos de EE e ER;
- Reforço das capacidades dos intervenientes em programas e projetos de ER e EE com vista a melhorar a prestação de serviços;
- Estabelecimento de um Organismo de Certificação Regional;
- Melhoria na monitorização e avaliação de programas e projetos; e

- Melhoria na divulgação dos conhecimentos em matéria de ER e EE e do impacto do CEREEC às partes interessadas.

### **Orientação Estratégica 3: Reforço de Parcerias e Mobilização de Recursos**

- Reforço da cooperação com redes de parceiros,
- Aumento dos fluxos financeiros; e
- Aumento dos investimentos dos sectores público e privado ou do Investimento Direto
- Estrangeiro em ER e EE nos Estados-Membros da CEDEAO, em resultado da intervenção o CEREEC.

A nível operacional, o plano estratégico 2023-2027 está dividido em três programas regionais - energias renováveis, eficiência energética e transversais - cada um composto por sete subprogramas, bem como uma iniciativa regional composta por três subiniciativas (Observatório da CEDEAO para as ER e EE, Relatório Anual de Progresso das ER e EE, Fórum de Energia Sustentável da CEDEAO).

- Os subprogramas do programa regional em matéria de energias renováveis são os seguintes: i) Bioenergia, ii) Eletrificação Rural, iii) Pequena Hidroeletricidade, iv) Sistema Solar Térmico, v) Nexus Energia Água Alimento e Economia Circular, vi) Hidrogénio Verde e vii) Corredor de Energia Limpa da África Ocidental,
- Os subprogramas do programa regional em matéria de eficiência energética são os seguintes: i) Iluminação e aparelhos eficientes, ii) Eficiência energética nos edifícios, iii) Eficiência energética na indústria, iv) Distribuição de eletricidade de elevado desempenho, v) Eficiência energética nos transportes e mobilidade eletrónica, vi) Normas e rotulagem e vii) Soluções de Cozinha Limpa na África Ocidental.
- Os subprogramas do programa regional transversal são os seguintes: i) Políticas Energéticas Sustentáveis, ii) Mercado Regional de Eletricidade e Armazenamento de Energia, iii) Reforço de Capacidades e Certificação, iv) Integração do Género no Acesso à Energia, v) Alterações Climáticas, vi) Desenvolvimento e Financiamento de Projetos, e vii) Transferência de tecnologia e investigação.

Para alcançar os seus resultados estratégicos, foi desenvolvido um orçamento indicativo visando a expansão e retenção de pessoal permanente (atingindo 40 funcionários permanentes até 2027), expandindo a presença do CEREEC no domínio da EE, e reconhecendo que a maior parte do orçamento do programa dependerá da estratégia de Mobilização de Recursos. Isto resulta num orçamento total de 19 milhões de USD em 2027; 83,5% do financiamento viria





de fontes externas, enquanto a parte do orçamento do pessoal permanente (coberto pela CEDEAO) duplicaria para 10,3% em 2027. Um cenário mais conservador, que pressupõe um aumento anual de 2% em termos reais do financiamento externo para todas as áreas do programa, resulta num orçamento de 16,4 milhões de USD em 2027, enquanto um cenário otimista com aumentos reais do financiamento externo de 5-10% prevê um orçamento total de 20,3 milhões de USD em 2027. Como se pode ver, a mobilização de recursos será o principal motor do orçamento do CEREEC e, portanto, do seu âmbito e impacto.

Um dos principais desafios na implementação deste Plano Estratégico será ultrapassar as lacunas e fraquezas internas do CEREEC. Foram identificadas duas áreas de enfoque: A identidade institucional do CEREEC e a Gestão de Projetos e Sustentabilidade Financeira. Tendo identificado os principais problemas e proposto a sua solução no centro da Teoria da Mudança do CEREEC, o CEREEC está preparado para implementar soluções que tornarão a organização mais eficaz e sustentável. O CEREEC irá também incorporar melhorias ao nível da implementação do programa. Isto inclui a utilização de um Quadro Lógico Estratégico e de um Plano de Monitorização do Desempenho, que estabelecem as realizações e os resultados a nível de projeto, os objetivos a serem alcançados, e a forma como o CEREEC verificará se estes foram alcançados.



*o CEREEC evoluiu e consolidou o seu papel vital na região e é agora uma pedra angular no âmbito do Quadro Estratégico Comunitário (QEC) da CEDEAO, contribuindo para o seu terceiro pilar - Integração Económica e Interconetividade, - através da intensificação do desenvolvimento de infraestruturas e da conectividade, assegurando uma maior disponibilidade e acesso a serviços energéticos a preços acessíveis.*



# PARTE I: ANÁLISES





# 1. Energias Renováveis e Eficiência Energética na região da CEDEAO



*A CEDEAO facilitou a cooperação entre os Estados-Membros que procuram resolver as questões do sector energético com soluções regionais. Isto reflete-se na criação de Agências Especializadas como o CEREEC, o Sistema de Troca de Energia Elétrica da África Ocidental (WAPP), e a Autoridade Reguladora Regional da Eletricidade da CEDEAO (ERERA).*



## 1.1 Sector Energético da CEDEAO

O sector energético na região da CEDEAO caracteriza-se por desafios duradouros que devem ser enfrentados a fim de alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7: assegurar o acesso universal a serviços energéticos acessíveis, fiáveis e modernos. O acesso à energia continua a ser um problema para os Estados-Membros, com cerca de 180 milhões de pessoas ou 60% da população com acesso deficiente ou inexistente à eletricidade a partir de 2022. Esta média disfarça grandes disparidades entre os Estados-membros e entre as zonas urbanas e rurais de cada país. A produção é ainda insuficiente, e a região permanece dependente de combustíveis importados, expondo-a choques externos. O transporte e a distribuição têm elevadas perdas comerciais e técnicas de cerca de 21,5%, o que confunde a nova capacidade de produção necessária para satisfazer a procura crescente das zonas urbanas em rápido crescimento<sup>2</sup>.

A Visão 2050 da CEDEAO responde a estes desafios como parte integrante da realização do Pilar 4: Transformação, Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável<sup>3</sup>. O documento Visão

<sup>2</sup> NTU International, 2022. [Acesso à Eletricidade na Região da CEDEAO](#)

<sup>3</sup> Visão 2050 da CEDEAO



destaca a necessidade de reforçar a sustentabilidade ambiental e promover o crescimento e desenvolvimento sustentável, tendo a luta contra as alterações climáticas desempenhado um papel central. Há também questões transversais que foram incorporadas nas políticas da CEDEAO para o sector energético, tais como a abordagem das questões de género e o reforço da capacidade institucional para reduzir a vulnerabilidade da região aos choques.

A CEDEAO facilitou a cooperação entre os Estados-Membros que procuram resolver as questões do sector energético com soluções regionais. Isto reflete-se na criação de Agências Especializadas como o CEREEC, o Sistema de Troca de Energia Elétrica da África Ocidental (WAPP), e a Autoridade Reguladora Regional da Eletricidade da CEDEAO (ERERA). É também evidenciado na implementação de programas e iniciativas regionais, tais como o Projeto Regional de Acesso à Eletricidade Fora da Rede (ROGEAP).

Dentro da região existe um amplo consenso sobre a necessidade de saltar os combustíveis fósseis como o principal motor energético para o desenvolvimento, embora os governos ainda considerem os combustíveis fósseis essenciais para o crescimento económico do continente a curto prazo. A região da CEDEAO tem o potencial suficiente para dar este salto, sem comprometer os objetivos de desenvolvimento da sua população. Reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, assegurando simultaneamente um desenvolvimento equitativo e sustentável, tem sido uma visão duradoura dos Estados-Membros, abrindo oportunidades para as ER e EE, e é um objetivo central da Política da CEDEAO em matéria de Energias Renováveis. Foi aqui que o CEREEC desempenhou um papel decisivo.

## 1.2 Antecedentes do CEREEC

O Centro da CEDEAO para Energias Renováveis e Eficiência Energética (CEREEC) foi legalmente estabelecido em 2008 na 61ª Sessão do Conselho de Ministros da CEDEAO, realizada em Ouagadougou a 29 de Novembro de 2008, tendo o secretariado sido estabelecido em 2010. O CEREEC foi formalmente inaugurado pelo então primeiro-ministro e atual Presidente de Cabo Verde, Sr. José Maria Neves, e pelo então Presidente da Comissão da CEDEAO, Sr. James Gbeho, a 6 de Julho de 2010. No mesmo dia, foi assinado um acordo de sede entre o Governo de Cabo Verde e a CEDEAO, na cidade da Praia. Este foi o resultado de um esforço duradouro da CEDEAO para estabelecer um centro de coordenação de estratégias de EE e ER na região e foi apoiado inicialmente pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e pelos Governos Austríaco e Espanhol e subsequentemente por um largo espectro de



doadores.

O CEREEC é responsável pelo desenvolvimento e pela promoção das ER e da EE na região da CEDEAO. Os seus objetivos, de acordo com as Regras de Habilitação Revisadas da CEDEAO para o CEREEC<sup>4</sup>, são:

- Coordenação de projetos e programas relacionados com EE e ER, melhorando o acesso a serviços energéticos modernos e a segurança energética;
- Sensibilização e capacitação em EE e ER na região;
- Harmonização de políticas para a implementação de tais projetos nos estados-membros;
- Investigação e transferência de tecnologia; e
- Desenvolvimento de programas e mobilização de recursos.

Desde a sua criação, o CEREEC tornou-se a instituição chave para questões relacionadas com EE e ER na região da CEDEAO. Após a implementação dos seus planos estratégicos 2011-2016 e 2017-2021, o CEREEC colocou a EE e a ER no centro das agendas políticas dos Estados-Membros e implementou e coordenou com sucesso projetos sob a iniciativa de uma vasta gama de intervenientes-chave, desde agências de desenvolvimento a instituições nacionais. Além disso, o CEREEC tornou-se uma referência para outros blocos regionais, que desde então estabeleceram organizações semelhantes, tais como o Centro de Energias Renováveis e Eficiência Energética da SADC (SACREEE) e o Centro de Excelência para as Energias Renováveis e Eficiência da África Oriental (EACREEE) na África Austral e Oriental e é um membro chave da Rede Global de Centros Regionais de Energia Sustentável (GN-SEC).

Contudo, o trabalho anterior do CEREEC revelou também deficiências na implementação do projeto, na direção estratégica e na capacidade organizacional que impedem o seu pleno potencial, que este Plano Estratégico pretende resolver.

### 1.3 Atual Governança do CEREEC

A atual governança do CEREEC baseia-se no Regulamento de Execução da CEDEAO PC/REX.5/06/2020 sobre a Organização e Funcionamento do CEREEC, assinado em 5 de Novembro de 2020, e no Memorando sobre a Organização e Funcionamento do Comité Consultivo de Doadores do CEREEC da CEDEAO, assinado em 18 de Novembro de 2020. O CEREEC é uma agência especializada da CEDEAO supervisionada pelo Comissário para as Infraestruturas, Energia e Digitalização e responde perante o EDCC. A estrutura organizacional do CEREEC é constituída por duas Direções, Administração e Finanças, e Desenvolvimento de Projetos de ER e EE e Mobilização de Recursos. O organigrama pode ser visto abaixo:

---

<sup>4</sup> Regulamento de Execução da CEDEAO PC/REX.5/06/2020 sobre a Organização e Funcionamento do CEREEC.

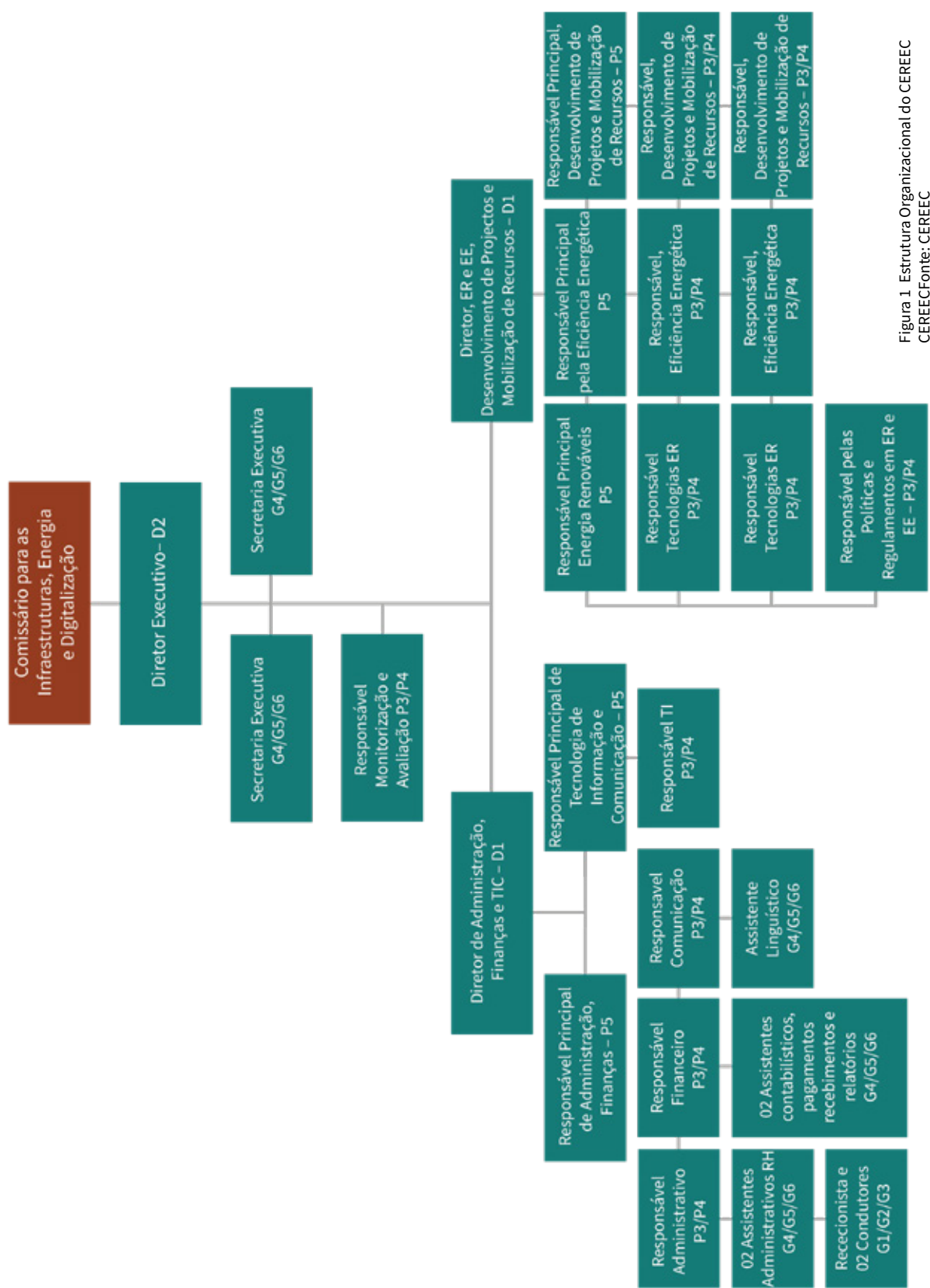


Figura 1. Estrutura Organizacional do CEREEC  
CEREECFonte: CEREEC



## 1.4 Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (SWOT)

O Diagrama seguinte inclui um resumo dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças da CEREEC, com base nas principais conclusões desta secção.

Pontos Fortes	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CEREEC bem estabelecido e reconhecido como a instituição de referência para as ER e EE na África Ocidental</li> <li>• Forte apoio político da Comissão da CEDEAO e dos parceiros de desenvolvimento (DPs)</li> <li>• Políticas articuladas que orientam a implementação de ER, EE, bioenergia, e integração do género no acesso à energia.</li> <li>• Um portfólio diversificado de intervenções bem-sucedidas envolvendo as ER/EE, tais como o apoio a planos de ação nacionais e estudos de viabilidade.</li> <li>• Repositório de informação disponibilizado abertamente através do Observatório da CEDEAO para as ER &amp; EE (ECOWREX<sup>5</sup>)</li> <li>• Pró-ativos na abordagem dos pontos fracos identificados nas avaliações externas.</li> <li>• Um novo impulso para avançar no sentido da realização da visão do Centro, com a nova equipa de gestão envolvida na elaboração deste plano estratégico 2023-2027.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem regional para alcançar o acesso universal às formas modernas de energia - “não deixar ninguém para trás.”</li> <li>• Acelerar o desenvolvimento de um mercado regional de eletricidade,</li> <li>• Auxiliar os Estados-Membros na integração de áreas negligenciadas: <ul style="list-style-type: none"> <li>o eficiência energética</li> <li>o acesso das mulheres à energia</li> <li>o produção distribuída (produção de energia renovável por clientes de empresas de eletricidade)</li> </ul> </li> <li>• Proporcionar liderança regional em novas tecnologias e oportunidades (tais como hidrogénio verde, armazenamento, e-mobilidade, preços do carbono, etc.)</li> <li>• O principal ponto de conexão entre parceiros de desenvolvimento, governos e atores do sector privado no domínio das ER/EE.</li> </ul>

<sup>5</sup> O Observatório da CEDEAO para as Energias Renováveis e Eficiência Energética (ECOWREX) é uma plataforma baseada na Web, destinada a mitigar a má qualidade dos dados e informações no domínio da energia sustentável na região da CEDEAO. O Observatório foi adotado pelos Ministros da Energia da CEDEAO na sua 11ª reunião, realizada em Acra, no Gana, a 31 de Outubro de 2012, a fim de apoiar a tomada de decisões, fornecendo informações e ferramentas de planeamento à medida. Encontra-se disponível em: [www.ecowrex.org](http://www.ecowrex.org).





Pontos Fracos	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A capacidade de estabelecer a sua própria agenda e planeamento é limitada por:               <ul style="list-style-type: none"> <li>o dependência das PD para a maior parte da estrutura de financiamento e apresentação de relatórios, em que o único conselho ao qual o CEREEC apresenta relatórios é o Comité Consultivo de Doadores da CEDEAO</li> <li>o dependência de consultores contratados para projetos, com apenas um pequeno núcleo de pessoal permanente.</li> </ul> </li> <li>• Insuficiente atenção à M&amp;A das intervenções, apesar de esta deficiência estar a ser abordada.</li> <li>• Forte dependência de políticas e procedimentos complexos da CEDEAO nas áreas da Administração, Recursos Humanos e Finanças</li> <li>• Comunicação inadequada ocasional entre as funções administrativas/financeiras e a implementação e avaliação dos programas, resultando na indisponibilidade imediata de dados. estratégia de comunicação externa deficiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A alteração das prioridades dos parceiros de desenvolvimento pode desestabilizar os Programas de Trabalho</li> <li>• As oportunidades perdidas resultam da falta de visibilidade do trabalho da CEREEC</li> <li>• Os desenvolvimentos políticos podem minar o empenho dos intervenientes na integração regional.</li> <li>• Choques externos que exigem mudanças rápidas nas políticas e procedimentos internos</li> </ul>

Tabela 1 Matriz SWOT

# PARTE II: ESTRATÉGIA





## 2. Contexto de Desenvolvimento do Plano Estratégico 2023-2027



*Embora o trabalho do CEREEC tenha impacto nas três orientações estratégicas e nos outros pilares, é diretamente investido na intensificação do desenvolvimento de infraestruturas e interconetividade no sector da energia.*



### 2.1 Visão da CEDEAO 2050 - e o Pilar Aplicável ao CEREEC

A Visão da CEDEAO para 2050 foi desenvolvida após uma análise abrangente das realizações e lições aprendidas com a Visão da CEDEAO para 2020. Também se propõe a atualizar a Visão da CEDEAO, incorporando novos desenvolvimentos importantes para a região, incluindo a adoção da Agenda 2063 da União Africana, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, o Acordo de Paris sobre o Clima de 2015, e o Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular em 2020. Para além disso, a CEDEAO também reconhece tendências importantes, tais como o fortalecimento da integração continental e o surgimento de novas tecnologias, bem como a digitalização de sectores da economia, a que a CEDEAO se refere como a 4ª Revolução Industrial. Neste contexto, a CEDEAO definiu a Visão 2050 da seguinte forma:

Uma comunidade plenamente integrada de povos que vivem numa região pacífica e próspera, com instituições fortes e respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, esforçando-se por alcançar um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Esta Visão baseia-se em cinco pilares:

1. Paz, Segurança, e Estabilidade,
2. Governação e Estado de Direito,
3. Integração Económica e Interconetividade,

- 4. Transformação, Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável e
- 5. Inclusão social.

A atuação do CEREEC insere-se no terceiro pilar, Integração Económica e Interconetividade, que se sustenta em três Orientações Estratégicas:

- I. Consolidar a Livre Circulação de Pessoas e Bens e acelerar a integração dos mercados;
- II. Acelerar a união monetária e a integração económica e financeira; e
- III. Intensificar o desenvolvimento e a Interconetividade, das infraestruturas.

Embora o trabalho do CEREEC tenha impacto nas três orientações estratégicas e nos outros pilares, é diretamente investido na intensificação do desenvolvimento de infraestruturas e interconetividade no sector da energia. Esta contribuição é apresentada de forma mais evidente num dos resultados esperados: maior disponibilidade e acesso a serviços energéticos a preços acessíveis. A figura 6 situa a contribuição do CEREEC neste âmbito, cuja apresentação é feita no Quadro Estratégico Comunitário da CEDEAO 2023-2027.



Figura 2 Contribuição do CEREEC para a Visão 2050 da CEDEAO  
Fonte: Quadro Estratégico Comunitário da CEDEAO 2023-2027



## 2.2 Contribuição do CEREEC para os “Objetivos Estratégicos 4X4” da atual Gestão da Comissão da CEDEAO

A atual gestão da Comissão definiu quatro objetivos estratégicos para o seu mandato de quatro anos (ou seja, 2022-2026), conhecidos como “Objetivos Estratégicos 4X4”:

- Objetivo 1: Reforçar a Paz e a Segurança a nível Regional,
- Objetivo 2: Aprofundar a Integração Regional,
- Objetivo 3: Boa Governança, e
- Objetivo 4: Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável.

O trabalho do CEREEC insere-se em duas áreas de intervenção do quarto objetivo: i) energia e ii) infraestruturas e ambiente.





## 2.3 Visão, Missão, Objetivos e Valores do CEREEC

As declarações de missão e visão do CEREEC foram revistas no âmbito do desenvolvimento deste Plano Estratégico. Estas declarações são essenciais, uma vez que encapsulam a identidade da organização, fornecendo ao mesmo tempo um guia para os principais interessados compreenderem o alcance e as capacidades da organização. Na sequência da reavaliação interna do CEREEC, bem como das consultas ao pessoal-chave como parte do processo do Plano Estratégico, estas são as declarações da Visão e Missão do CEREEC:

### 2.3.1 Visão

A Visão do CEREEC é ser o principal facilitador do acesso universal à energia moderna, fiável e acessível em todos os Estados-Membros da CEDEAO

### 2.3.2 Missão

A missão do CEREEC é promover as energias renováveis e a eficiência energética na região da CEDEAO através de programas que geram um elevado impacto socioeconómico.

A declaração de visão responde ao objetivo global do CEREEC, também consagrado na Visão 2050 da CEDEAO, de alcançar um acesso universal à energia que seja acessível, moderno, e sustentável em todos os Estados-membros. É o objetivo a longo prazo do CEREEC que orientará a mudança que o CEREEC pretende ter na região, bem como a finalidade de cada intervenção, desde o nível local até ao nível regional.

A declaração de missão, por outro lado, centra-se no papel do CEREEC para decretar essa mudança. Define claramente o âmbito e a abordagem da organização, enquanto enfatiza o papel que outros atores têm no seu trabalho. Deve encapsular a metodologia de cada intervenção e fornecer uma visão sobre como o CEREEC alcança um impacto a partir dos inputs que possui atualmente.

### 2.3.3 Objetivos

Os objetivos do CEREEC, tal como definidos no seu Regulamento de Execução da CEDEAO sobre a Organização e Funcionamento do CEREEC, são os seguintes:



1. Coordenar projetos e programas relacionados com a promoção e desenvolvimento de recursos energéticos renováveis, o aumento da eficiência energética para melhorar o acesso a serviços energéticos modernos e a segurança energética nos Estados-Membros;
2. Fornecer sensibilização e capacitação na região em matéria de energias renováveis e eficiência energética;
3. Promover a harmonização das políticas e a garantia da qualidade das energias renováveis e dos serviços de eficiência energética;
4. Disseminar a investigação sobre energia e facilitar a transferência de tecnologia; e
5. Desenvolver programas de ER e EE e mobilizar recursos para estes.

#### **2.2.4 Valores**

Os valores a que o pessoal do CEREEC subscreve são os seguintes:

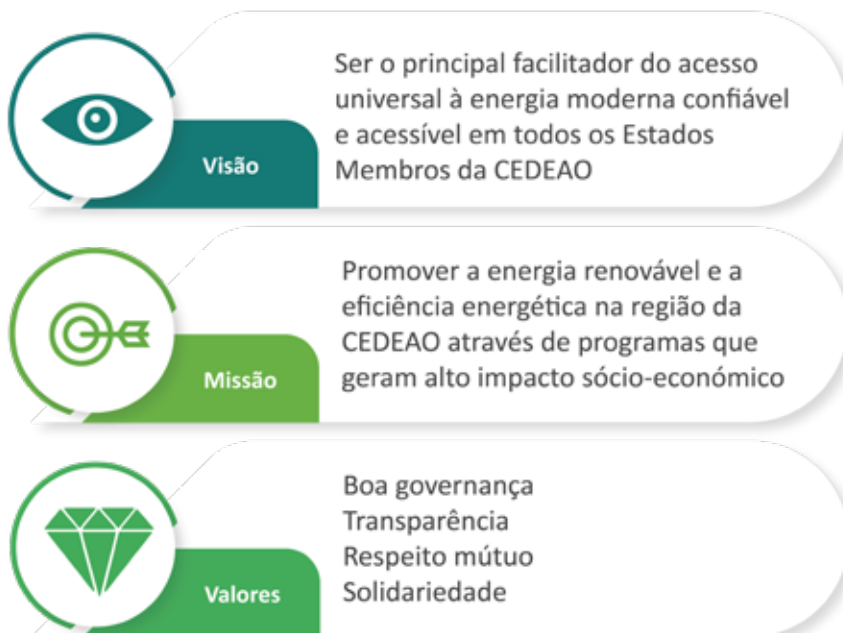
1. Boa Governança: Aderimos aos princípios da boa governação empresarial na prestação dos nossos serviços.
2. Transparência: Conscientes de que a nossa reputação se baseia na boa governação e transparência, disponibilizamos prontamente as informações necessárias às partes interessadas e ao público em geral.
3. Respeito mútuo: Comprometemo-nos a trabalhar com colegas e partes interessadas, num ambiente de respeito mútuo.
4. Solidariedade: Convencidos de que alcançamos muito juntos, esforçamo-nos por permanecer unidos nos nossos objetivos.

### **2.4 Orientações Estratégicas do CEREEC**

#### **2.4.1 Orientação Estratégica 1 – Reforço da Governação Institucional, Administrativa, Financeira e Digital**

O reforço da capacidade institucional do CEREEC é um objetivo prioritário para o período 2023-2027. O trabalho do CEREEC tem sido vital para a expansão das tecnologias ER e para a adoção





de medidas de EE na região. No entanto, permanecem lacunas internas, principalmente em termos de pessoal, instalações, e governação institucional. Em consequência, o CEREEC pretende cobrir todos os postos vagos com pessoal permanente e desenvolver processos de integração e formação para assegurar que toda a experiência e conhecimentos adquiridos pelo CEREEC sejam desenvolvidos dentro instituição. Além disso, o CEREEC pretende modernizar as suas instalações e angariar fundos para uma nova sede, a fim de assegurar o melhor ambiente de trabalho para o pessoal e visitantes, e para atrair os melhores talentos da região.

Estas melhorias também serão refletidas na governação do CEREEC. O Centro deverá formalizar e desenvolver procedimentos operacionais normalizados para as suas funções de M&A, TI, Administração e Finanças, com o objetivo de fornecer serviços mais eficientes a todos os principais interessados no sector da energia. Por outro lado, o CEREEC irá reforçar os seus controlos internos e procedimentos de avaliação de risco para tranquilizar os intervenientes privados e públicos quanto à eficiência, transparência e equidade do seu trabalho.

O CEREEC irá trabalhar no sentido de melhorar a sua governação externa através de um envolvimento regular com o Comité de Doadores e da colaboração com as Instituições Focais Nacionais (IFNs). O Centro irá também estabelecer uma parceria formal com agências responsáveis pela eletrificação rural, energias renováveis e eficiência energética nos Estados-Membros da CEDEAO.



## 2.4.2 Orientação Estratégica 2 – Melhoria da Implementação de Programas e Projetos

O CEREEC irá basear-se nos sucessos e nas lições aprendidas com a implementação do último Plano Estratégico com vista a melhorar a implementação do Programa em matéria de ER e EE, e questões transversais. O CEREEC continuará o seu trabalho para promover soluções eficazes de ER e EE (dentro e fora da rede) criando bases de dados de parâmetros valiosos e melhores práticas para apoiar os desenvolvedores. O CEREEC também permanecerá na vanguarda das novas tecnologias de ER e EE, tornando-se mais pró-ativa na sua inclusão em projetos e programas. Da mesma forma, o CEREEC irá realçar a importância da EE e da Utilização Produtiva de Energia (PUE), ambos complementos naturais das ER, disponibilizando formações e incluindo considerações sobre EE e PUE na sua programação anual.

O Centro irá também reforçar a recolha e a divulgação de dados sobre os progressos regionais no sentido de alcançar os objetivos políticos e de renovar a plataforma ECOWREX, como também irá considerar a gestão de resíduos, a segurança elétrica e a segurança.

Dado o seu papel central no desenvolvimento das energias renováveis e da eficiência energética, o CEREEC compreende a sua responsabilidade de abordar as questões sociais e ambientais na sua programação. Por conseguinte, a agência continuará a desenvolver programas centrados no género e na juventude, enquanto operacionaliza a Política da CEDEAO sobre a Integração do Género no Acesso à Energia. Além disso, o CEREEC abordará também questões ambientais que possam vir a surgir de projetos de ER e EE, minimizando os impactos ambientais e incorporando as melhores práticas para proteger a flora e a fauna. Para cumprir este compromisso, o CEREEC irá capacitar os intervenientes relevantes e melhorar as práticas de M&A do seu programa, utilizando ferramentas de Gestão, tais como quadros lógicos, implementação de avaliações externas, e operacionalização de relatórios e recolha de dados.

## 2.4.3 Orientação Estratégica 3 – Reforço de Parcerias e Mobilização de Recursos

O CEREEC entende que estar no Centro de ER e EE e ter um impacto a nível regional requer cultivar parcerias e garantir a mobilização de recursos para seus programas. Assim, o CEREEC poderá expandir a sua vasta rede de intervenientes chave para incluir outras agências especializadas da CEDEAO, redes globais de ER, e centros de pesquisa no meio académico e no sector privado. O estabelecimento de um canal de comunicação ativo com estas organizações e com parceiros de desenvolvimento, instituições financeiras e atores nacionais do sector energético; servirá de pilar crucial para o sucesso do CEREEC na concretização da sua visão. Além disso, o CEREEC continuará a desempenhar um papel importante na Rede Global de Centros de Energia



Sustentável (GN-SEC).

Esta rede reforçada de intervenientes e parceiros-chave será vital para o sucesso da Estratégia de Mobilização de Recursos da CEREEC. Para mobilizar fundos, a CEREEC irá melhorar a sua visibilidade e a do seu trabalho, a fim de atrair investimentos dos sectores público e privado na sua programação. Além disso, o CEREEC reforçará a Facilidade da CEDEAO para Energias Renováveis para operacionalizar o Fundo de Energia Sustentável da África Ocidental, que permitirá o estabelecimento de ligações entre investidores e empreendedores de todas as dimensões em toda a região. Finalmente, o CEREEC irá reforçar estas ligações, redefinindo o Fórum da CEDEAO sobre Energia Sustentável para manter uma colaboração contínua entre todos os atores chave do sector.



## 2.5 Ligação entre a Orientação Estratégica do CEREEC, o QEC, e a Visão para 2050

As orientações estratégicas acima mencionadas constituem o principal objetivo do CEREEC neste Plano Estratégico. Os objetivos do CEREEC estão profundamente enraizados no Quadro Estratégico Comunitário da CEDEAO 2023-2027, que visa alcançar a Visão 2050 da CEDEAO. O diagrama seguinte ilustra como os objetivos do CEREEC farão parte integrante desta Visão, desde o seu papel-chave no Sector da Energia até ao Desenvolvimento Sustentável da região como um todo.

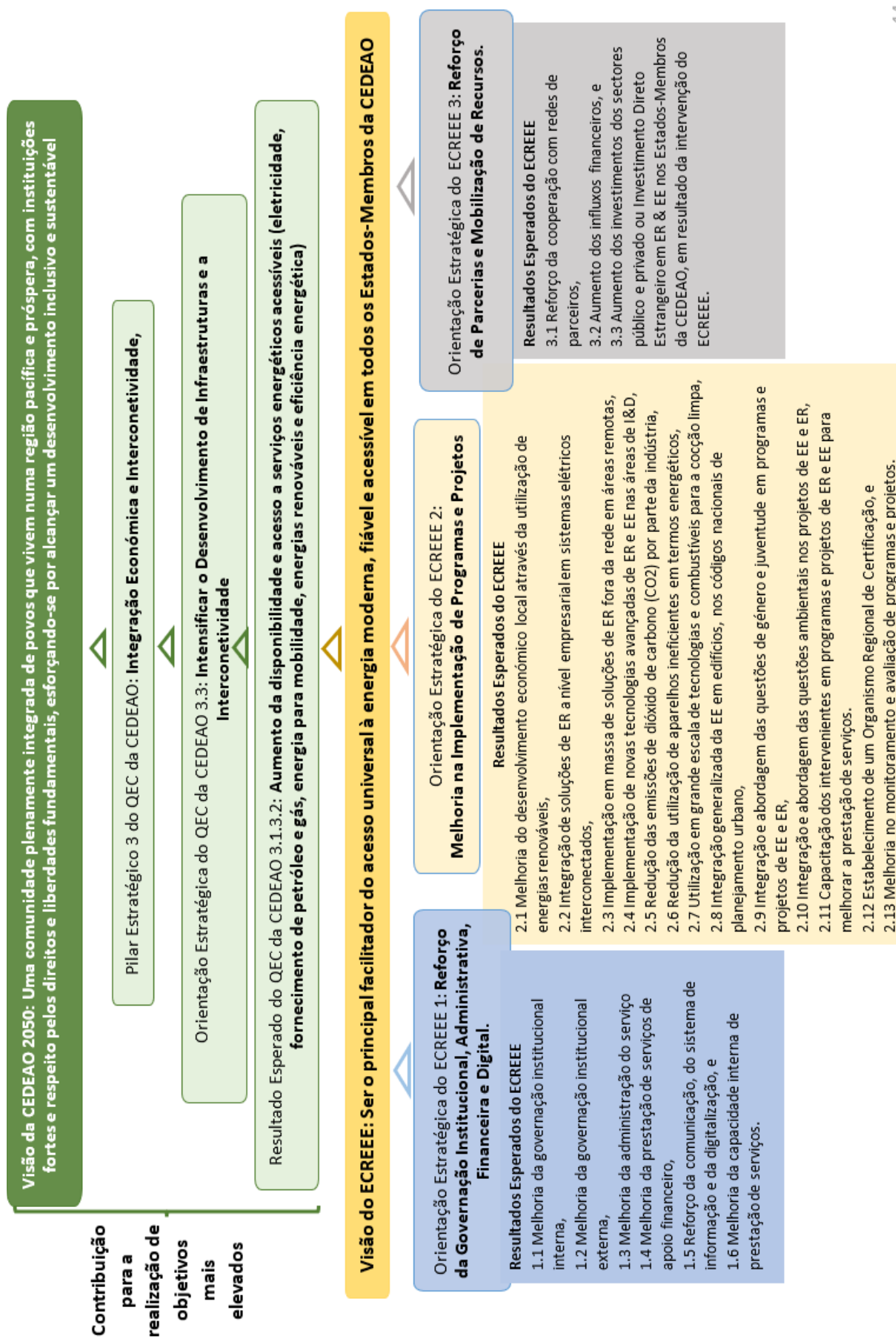


Figura 3 Ligação entre o Quadro Estratégico do CEREEC, o QEC, e a Visão 2050 da CEDEAO  
Fonte: CEREEC





## 2.6.1 Intervenções Estratégicas

Na base da Teoria da Mudança encontram-se as Intervenções Estratégicas que o CEREEC irá realizar no âmbito deste Plano Estratégico. A Tabela 2 detalha estas intervenções de acordo com os seus resultados esperados para cada Orientação Estratégica.

Orientação Estratégica	Resultados / Efeitos Esperados	Intervenções Estratégicas
1). Reforço da Governação Institucional, Administrativa, Financeira e Digital	1.1 Melhoria da governação institucional interna	a) Desenvolver e utilizar procedimentos de comunicação interna
		b) Desenvolver e utilizar procedimentos operacionais padrão para Finanças, Aquisições e Administração Geral, TI, M&A, etc.
		c) Conduzir uma avaliação anual dos riscos
		d) Implementar todos os controlos internos necessários
		e) Definir Grupos de Trabalho e/ou Comitês Diretores em áreas específicas (ER, EE, TI, Comunicação, etc.) para melhorar a eficiência da ação
	1.2 Melhoria da governação institucional externa	a) Melhorar a colaboração com as Instituições Focais Nacionais (IFNs)
		b) Formalizar a colaboração com as agências nacionais responsáveis pela Eletrificação Rural, Energias Renováveis e Eficiência Energética
		c) Estabelecer um diálogo construtivo com as outras agências especializadas da Comissão da CEDEAO
		d) Realizar reuniões estatutárias (Comité de Doadores da CEDEAO) e implementar recomendações
	1.3 Melhoria na administração e serviço	a) Angariar fundos e construir um edifício-sede
		b) Melhorar o sistema de gestão de energia do CEREEC
		c) Substituir equipamentos desgastados e obter substituições, por exemplo, móveis, equipamentos de TI e veículos.
d) Desenvolver e utilizar um manual de instruções para o pessoal recém-recrutado		



Orientação Estratégica	Resultados / Efeitos Esperados	Intervenções Estratégicas
1). Reforço da Governação Institucional, Administrativa, Financeira e Digital	1.4 Melhoria da prestação de serviços de apoio financeiro	a) Implementar o sistema de gestão e apoio utilizando as Ferramentas de Planeamento de Recursos Empresariais - SAP-Finance and Controlling (FICO), Gestão do Capital Humano (HCM), Gestão de Materiais (MM), etc.
		b) Estabelecer um orçamento para mitigação de riscos
		c) Cumprir os requisitos de relatórios financeiros dos parceiros financiadores
	1.5 Reforço da comunicação, sistema de informação e digitalização	a) Desenvolver uma Estratégia e Plano de Implementação de Tecnologias de Informação (TI)
		b) Estabelecer um Comité Diretivo para a governação das TI
		c) Especificar métodos, ferramentas e canais de comunicação tanto a nível interno como externo
		d) Passar da situação atual de um Sistema de Informação de Garantia Limitada para uma Garantia Substancial através de Garantias Razoáveis.
		e) Reforçar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação e a desmaterialização
	1.6 Melhoria da capacidade de prestação de serviços internos e externos	a) Recrutar pessoal (interno e externo) para preencher as vagas identificadas no organigrama aprovado
b) Desenvolver e implementar planos de formação do pessoal		
c) Implementar um sistema melhorado de avaliação do desempenho do pessoal		



Orientação Estratégica	Resultados / Efeitos Esperados	Intervenções Estratégicas
2). Melhoria da implementação de programas e projetos	2.1 Melhoria do desenvolvimento económico local através da utilização de energias renováveis	a) Desenvolver planos regionais de energia sustentável
		b) Estabelecer ligações entre programas de energias renováveis e eficiência energética e iniciativas de desenvolvimento internacional
		c). Criar um repositório de melhores práticas sobre como incentivar a utilização produtiva da energia em diferentes contextos na região
		d). Integrar a utilização produtiva de energia em programas de energias renováveis de pequena dimensão
		e). Formar as comunidades beneficiárias sobre as possibilidades de utilização da eletricidade para atividades geradoras de rendimento de base comunitária
	2.2 Integração de soluções de Energias Renováveis a nível empresarial em sistemas elétricos interconectados	Recolher dados sobre a utilização de eletricidade por conexão e sobre cargas de âncora para serem utilizadas pelos desenvolvedores de soluções de energias renováveis
	2.3 Implementação em massa de soluções fora da rede em áreas remotas	Desenvolver e implementar intervenções centradas em mini redes de energia limpa e sistemas solares domésticos
	2.4 Implementação de novas tecnologias avançadas de ER e EE nas áreas de investigação e desenvolvimento	a). Desenvolver iniciativas, programas e projetos sobre temas emergentes, tais como Armazenamento de Energia por Bateria, Hidrogénio Verde, Digitalização de Infraestruturas e Serviços Energéticos, Nexus Água-Energia-Alimentação, Economia Circular, E-mobilidade, etc.).
		b). Promover a Pesquisa e o Desenvolvimento, e a Inovação no domínio das Energias Renováveis e da Eficiência Energética
	2.5 Redução das emissões de dióxido de carbono (CO2) por parte da indústria e outros sectores/aplicações	a). Desenvolver e implementar um portfólio de projetos de Eficiência Energética Industrial.
		b). Implementar Sistemas de Gestão de Energia e Sistemas de Gestão Ambiental no sector industrial
	2.6 Redução da utilização de aparelhos ineficientes em termos energéticos	Apoiar os Estados-Membros na implementação das Normas e Rótulos de Desempenho Energético Mínimo aprovados pela CEDEAO). Exemplos: Estabelecer centros de testes, incentivos, e sistemas de garantia de qualidade
	2.7 Utilização em grande escala de tecnologias e combustíveis para a cocção limpa	a). Desenvolver e implementar um portfólio de projetos, incluindo soluções de cocção limpa
b). Implementar mecanismos de financiamento e reforçar as capacidades das partes interessadas		





Orientação Estratégica	Resultados / Efeitos Esperados	Intervenções Estratégicas
2). Melhoria da implementação de programas e projetos	2.8 Integração generalizada da EE em edifícios, nos códigos nacionais de planejamento urbano	Apoiar os Estados-Membros a integrar códigos de construção relativos à Eficiência Energética, nos seus códigos nacionais
	2.9 Integração e abordagem das questões de género nos programas e projetos de EE e ER	Operacionalizar a Política de Integração do Género no Acesso à Energia, bem como a Política da Juventude no Empreendedorismo, realçando a sensibilidade ao género nos programas, projetos e atividades
	2.10 Integração e abordagem das questões ambientais nos projetos de EE e ER	a). Recrutar um Perito em Proteção Social e Ambiental
		b). Desenvolver uma diretriz de Salvaguardas Ambientais e Sociais
	2.11 Reforço das capacidades dos interessados em programas e projetos de ER e EE	a). Desenvolver e implementar um plano de capacitação para os Estados-Membros implementarem Planos de Ação Nacionais de ER e EE
		b). Trabalhar mais estreitamente com o meio académico, e desenvolver ferramentas mais eficazes para mapear, avaliar e preencher lacunas de competências em matéria de ER e EE nos Estados-Membros
	2.12 Estabelecimento de um Organismo Regional de Certificação	a). Estabelecer um quadro de consulta tripartida (agências encarregadas da eletrificação rural, energias renováveis e eficiência energética, rede de associações profissionais, rede de parceiros académicos e científicos)
		b) Reforçar o Sistema de Certificação Regional
		c). Efetuar uma avaliação das competências profissionais no domínio das Energias Renováveis e da Eficiência Energética e estabelecer uma Plataforma de Recursos Humanos
		d). Desenvolver a capacidade dos recursos humanos no domínio das energias renováveis e da eficiência energética na região



Orientação Estratégica	Resultados / Efeitos Esperados	Intervenções Estratégicas
2). Melhoria da implementação de programas e projetos	2.13 Melhoria no monitoramento e avaliação de programas e projetos	a). Desenvolver Quadros Lógicos para programas e projetos novos e existentes
		b). Estabelecer um sistema de registo, análise, e comunicação de programas e dados de projetos
		c). Desenvolver e implementar planos de avaliação externa independente para programas e projetos
	2.14 Melhoria na divulgação dos conhecimentos em matéria de ER e EE e do impacto do CEREEC às partes interessadas	a). Desenvolver e implementar uma estratégia de comunicação
		b). Publicar um boletim trimestral destacando o programa de trabalho atual e planeado do CEREEC, as realizações notáveis, e os pontos de vista do Centro sobre questões críticas relativas às ER/EE na região da CEDEAO).
		c). Assegurar a participação do CEREEC nas principais conferências, fóruns e seminários regionais
		d) Reformular o Observatório da CEDEAO para as ER e EE (ECOWREX)
		e). Desenvolver e implementar procedimentos e processos eficientes para melhorar a recolha de dados e relatórios sobre ER e EE, incluindo o Relatório de Progresso Regional



Orientação Estratégica	Resultados / Efeitos Esperados	Intervenções Estratégicas
3). Reforço de Parcerias e Mobilização de Recursos	3.1 Reforço da cooperação com redes de parceiros	a) Expandir a rede de intervenientes-chave do CEREEC para incluir instituições científicas e académicas e associações profissionais de todo o mundo para fins de pesquisa, desenvolvimento e inovação em programas de ER & EE
		b) Reforçar a colaboração com agências especializadas da CEDEAO (por exemplo, o Pool de Energia da África Ocidental (WAPP), Autoridade Reguladora Regional do Sector da Eletricidade da CEDEAO (ERERA), Unidade de Preparação e Desenvolvimento de Projetos de Infraestrutura da CEDEAO (PPDU), Agência Regional para a Agricultura e Alimentação (RAAF) Centro de Coordenação de Recursos Hídricos (WRCC)
		c) Reforçar a colaboração com a Rede Global de Centros de Energia Sustentável (GN SEC) e outras redes internacionais semelhantes no domínio da energia sustentável
		d) Reforçar a parceria com agências subnacionais (cidades, municípios, autoridades distritais e outras organizações não governamentais) nos Estados-Membros da CEDEAO
		e) Reforçar a Iniciativa dos Campeões do CEREEC
	3.2 Augmentation des flux financiers	a). Renforcer l'initiative des champions du CEREEC
3.3 Aumento dos investimentos dos sectores público e privado ou dos Investimentos Estrangeiros Diretos em ER e EE nos Estados-Membros da CEDEAO, em resultado da intervenção do CEREEC	a) Reforçar o mandato da Facilidade para as Energias Renováveis da CEDEAO em preparação para a fase de operacionalização do Fundo para as Energias Sustentáveis da África Ocidental, fornecendo: i) a tão necessária ligação entre investidores e empresários e ii) uma lista dos financiamentos disponíveis para empresários e a apresentação de projetos potenciais aos financiadores.	
	b) Redefinir o Fórum da CEDEAO sobre Energia Sustentável para proporcionar uma Plataforma entre empresários, desenvolvedores de projetos e doadores	

Tabela 2 Intervenções Estratégicas do CEREEC para 2023-2027

Fonte: CEREEC

Na implementação destas intervenções, serão devidamente identificados os responsáveis.



## 2.6.2 Pressupostos e Pré-condições

Enquanto a Teoria da Mudança apresenta o processo através do qual o CEREEC pretende alcançar a sua visão, também apresenta os fatores externos e internos subjacentes que determinarão o seu sucesso. Os pressupostos são fatores externos que devem estar em vigor a fim de assegurar que a mudança ocorra, dado que as entradas e os processos descritos no diagrama ocorrem. Por outro lado, as condições prévias referem-se aos requisitos internos que devem ser cumpridos para permitir que o CEREEC se envolva em atividades e produza resultados. Ambos os fatores são dinâmicos e são afetados pelas ações do CEREEC. A Tabela 3 descreve os pressupostos e as pré-condições estabelecidos no diagrama.

Pressupostos	Descrição
A estabilidade social e política assegura a continuação dos projetos de ER e EE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A estabilidade política nos Estados-Membros é necessária para o sucesso da implementação de projetos de ER/EE, uma vez que assegura o financiamento e o apoio institucional (autorizações, subsídios, entre outros) em todas as fases do projeto.</li> <li>• Este pressuposto determina o âmbito dos impactos do CEREEC como um período de estabilidade duradouro que permite que os resultados da EE/ER ocorram ininterruptamente resultarão num impacto a longo prazo nos Estados-Membros da CEDEAO. O pressuposto também determinará os recursos atribuídos ao trabalho futuro do CEREEC em EE/ER.</li> </ul>
Os Estados-Membros têm capacidade e vontade política para implementar normas regionais e legislação associada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Embora os Estados-Membros estejam empenhados numa abordagem regional em relação à EE e às ER, os conflitos ou mudanças nas prioridades nacionais podem levá-los a prosseguir as suas iniciativas sem coordenação de outros países. Isto também se aplica quando se aceitam quadros regionais, uma vez que as tentativas de perseguir vantagens a curto prazo poderiam dificultar o impacto de tais iniciativas na região</li> </ul>
O financiamento de projetos de ER e EE não é severamente restringido durante desastres naturais ou provocados pelo homem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como mencionado na Secção 1.4 Introdução no caso da pandemia de Covid-19, as emergências regionais causadas por catástrofes naturais ou provocadas pelo homem podem alterar as prioridades dos governos, doadores e agências internacionais de desenvolvimento reduzindo o financiamento disponível para projetos de EE/ER.</li> <li>• Se o CEREEC for amplamente reconhecido como a principal instituição que lida com questões de EE e ER na região, pode aproveitar esta reputação para manter níveis adequados de financiamento durante uma crise.</li> </ul>



Pressupostos	Descrição
<p>Os parceiros de desenvolvimento, doadores e outras partes interessadas continuam a apoiar as intervenções estratégicas do CEREEC</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Do mesmo modo, os principais interessados que pretendam trabalhar em iniciativas no domínio das ER/EE poderão mudar de geografia ou trabalhar fora do quadro da CEREEC/CEDEAO.</li> <li>• A posição do CEREEC como organização de ER/EE na região pode ser alavancada assegurando que o trabalho externo na região da CEDEAO seja compatível com a Visão e Missão do CEREEC, e oferecendo novas oportunidades de investimento para manter a região atrativa para parceiros de desenvolvimento e doadores.</li> </ul>
<p>Os grandes fabricantes e investidores estão dispostos a apoiar projetos de EE e ER na região da CEDEAO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A maioria do material/equipamento necessário para as intervenções estratégicas do CEREEC deve ser proveniente de outros países, a fim de permanecer economicamente eficiente. Se o mercado regional continuar a ser relevante para os fabricantes, é provável que estes procurem estabelecer laços mais estreitos com o CEREEC, resultando em entradas mais baratas.</li> </ul>
<p>Manter um pessoal dedicado que responda às necessidades internas do CEREEC e aos compromissos externos em EE e ER, e que esteja totalmente alinhado com a sua Missão e Visão</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma vez que o CEREEC pretende tornar-se simultaneamente um fornecedor de conhecimentos especializados e uma organização de implementação de projetos, é necessário pessoal especializado para que o trabalho interno não seja afetado pelo trabalho consultivo do CEREEC.</li> <li>• O pessoal deve estar totalmente alinhado com a Missão e Visão do CEREEC, respondendo às necessidades do CEREEC e facilitando a coerência a longo prazo dos procedimentos e atividades do CEREEC.</li> </ul>
<p>Assegurar que o CEREEC tenha controlo sobre a gestão, conceção e implementação das suas intervenções estratégicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O CEREEC necessita de autonomia para gerir, conceber e implementar as suas intervenções estratégicas, de modo a responder ao objetivo estratégico do CEREEC, definido pela sua Missão, e guiado pela sua Visão. O abandono do controlo a organizações externas resultará na falta de uma identidade organizacional do CEREEC que reúna pessoal técnico e administrativo para tornar possíveis compromissos e objetivos a longo prazo.</li> </ul>

Tabela 3 Pressupostos e Pré-condições na Teoria da Mudança do CEREEC

# PARTE III: IMPLEMENTAÇÃO





## 3. Quadro de Implementação

### 3.1 Principais Partes Interessadas e Papéis da Implementação

A tabela a seguir resume as Partes Interessadas internas e externas e seus papéis na implementação deste Plano Estratégico:

Partes interessadas		Papéis para a Implementação do Plano Estratégico 2023-2027
<b>Principais partes interessadas internas</b>		
Comissão da CEDEAO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer objetivos e mobilizar as contribuições dos Estados-Membros para o CEREEC,</li> <li>• Fornecer uma supervisão estratégica do trabalho do CEREEC,</li> <li>• Facilitar a cooperação transfronteiriça entre Estados-Membros</li> </ul>	
EDCC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer o Quadro Estratégico para a implementação e gestão dos projetos do CEREEC,</li> <li>• Supervisionar, fiscalizar, e monitorizar as funções do CEREEC,</li> <li>• Estabelecer canais de comunicação com as IFNs, o sector público, e grupos do sector privado,</li> <li>• Definir prioridades estratégicas para a programação do CEREEC,</li> <li>• Coordenar as demais atribuições do CEREEC para a implementação de projeto</li> </ul>	
Pessoal Administrativo e de Gestão do CEREEC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer e implementar as políticas e controlos internos do CEREEC,</li> <li>• Estabelecer procedimentos operacionais para a implementação, monitorização e avaliação de projetos, bem como para a mobilização de recursos,</li> <li>• Assegurar a transparência, equidade e abertura aos intervenientes externos em relação ao funcionamento do CEREEC,</li> <li>• Estabelecer e gerir a estratégia de comunicação do CEREEC,</li> <li>• Assegurar a mitigação dos riscos e supervisionar os relatórios internos do CEREEC,</li> <li>• Receber e integrar o feedback à implementação de projetos do CEREEC</li> </ul>	
Pessoal de Implementação do Projeto do CEREEC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorizar os objetivos do CEREEC durante a implementação do projeto,</li> <li>• Assegurar a execução orçamental adequada e a garantia de qualidade aos parceiros,</li> <li>• Fornecer prazos claros para a conclusão do projeto,</li> <li>• Envolver-se com os intervenientes externos relevantes durante a implementação do projeto para assegurar a validação dos resultados</li> </ul>	
Pessoal de Mobilização de Recursos do CEREEC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer um catálogo do trabalho e das oportunidades do CEREEC,</li> <li>• Promover esforços de mobilização de recursos, tais como o WASEF,</li> <li>• Expandir a rede de potenciais financiadores na região e fora da região,</li> <li>• Divulgar o trabalho do CEREEC e procurar oportunidades de financiamento,</li> <li>• Procurar novas opções de financiamento para implementação de projetos</li> </ul>	





Partes interessadas		Papéis para a Implementação do Plano Estratégico 2023-2027
<b>Principais partes interessadas internas</b>		
Pessoal de Monitorização e Avaliação de Projetos do CEREEC	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar avaliações, inspeções, e auditorias a projetos e programas,</li> <li>Avaliar os resultados do projeto e documentar as melhores práticas e lições aprendidas,</li> <li>Assegurar uma documentação adequada das atividades, orçamentação e conformidade com as políticas do CEREEC</li> </ul>	
Instituições Focais Nacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incorporar os objetivos nacionais de ER e EE na programação do CEREEC,</li> <li>Facilitar a colaboração entre o CEREEC e as instituições públicas,</li> <li>Fornecer conhecimentos especializados sobre as oportunidades e desafios em matéria de ER e EE no país,</li> <li>Promover o trabalho do CEREEC junto de outros organismos nacionais,</li> <li>Identificar e associar as agências dos Estados-Membros com o trabalho do CEREEC e facilitar acordos de trabalho</li> </ul>	
<b>Principais Partes Interessadas Externas</b>		
Parceiros e Agências de Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer objetivos e mobilizar contribuições para o CEREEC,</li> <li>Facilitar a integração da programação do CEREEC em esforços mais amplos de desenvolvimento</li> <li>Assegurar o reforço das capacidades no âmbito do CEREEC</li> </ul>	
Instituições Financeiras Internacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mobilizar recursos de instituições públicas e privadas para a programação do CEREEC,</li> <li>Propor opções de financiamento que respondam às necessidades e limitações do CEREEC</li> </ul>	
Instituições do sector público nos Estados-Membros	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer objetivos a serem integrados na programação do CEREEC,</li> <li>Fornecer supervisão legal do trabalho do CEREEC,</li> <li>Prestar apoio à implementação de projetos</li> </ul>	
Instituições Académicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecer dados, conhecimentos e oportunidades de colaboração na área da Pesquisa,</li> <li>Proporcionar formação ao pessoal técnico e de gestão do CEREEC,</li> <li>Estabelecer ligações de partilha de conhecimentos com o CEREEC.</li> </ul>	
Agências regionais no Sector da Energia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecer supervisão técnica da programação do CEREEC,</li> <li>Fornecer conhecimentos especializados e dados relevantes para a implementação dos projetos do CEREEC,</li> <li>Estabelecer oportunidades de colaboração entre o CEREEC e os organismos sub-regionais</li> </ul>	
Instituições Internacionais na área de ER e EE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecer dados, conhecimentos especializados e oportunidades de colaboração na área da Pesquisa,</li> <li>Mobilizar recursos de instituições públicas e privadas para a programação do CEREEC</li> </ul>	
População em geral e Organizações da Sociedade Civil nos Estados-Membros	<ul style="list-style-type: none"> <li>Colaborar na implementação de projetos e fornecer feedback,</li> <li>Assegurar que a programação do CEREEC tenha em conta os interesses das comunidades locais</li> </ul>	

Tabela 4 Principais Partes Interessadas e seus papéis



### 3.2 Operacionalização do Plano Estratégico

A nível operacional, este plano estratégico divide-se em três programas regionais e três iniciativas regionais, como se segue:

01	RERP	Bioenergia	
02	RERP	Electrificação Rural	
03	RERP	Pequenas Centrais Hidroelétricas	
04	RERP	Energia Solar Térmica	
05	RERP	Nexus Energia - Água - Alimentação e Economia Circular	
06	RERP	Hidrogénio Verde	
07	RERP	Corredor de Energia Limpa da África Ocidental (WACEC)	
08	EERP	Iluminação e Aparelhos Eficientes	
09	EERP	Eficiência Energética em Edifícios	
10	EERP	Eficiência Energética na Indústria	
11	EERP	Distribuição de Eletricidade de Alto Desempenho	
12	EERP	Eficiência Energética no transporte e e-Mobilidade	
13	EERP	Normas e Rotulagem	
14	EERP	Cocção Limpa da África Ocidental	
15	CCRP	Políticas de Energia Sustentável	
16	CCRP	Capacitação e Certificações	
17	CCRP	Integração do Género no Acesso à Energia	
18	CCRP	Alterações Climáticas	
19	CCRP	Desenvolvimento e Financiamento de Projetos	
20	CCRP	Transferência de Tecnologias e Investigação	
21	CCRP	Mercado Regional de Eletricidade e Armazenamento de Energia	
22	RI	Observatório da CEDEAO para as ER e EE (ECOWREX)	
23	RI	Relatório Anual de Progresso de ER e EE	
24	RI	Fórum de Energia Sustentável da CEDEAO (ESEF)	



A Tabela 5 ilustra como esses programas e iniciativas se alinham com os resultados estratégicos esperados na Orientação Estratégica 2 – Melhoria da Implementação de Programas e Projetos.

Resultados/Efeitos Esperados	Programas / Iniciativas Existentes
2.1 Melhoria do desenvolvimento económico local através da utilização de energias renováveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Bioenergia</li> <li>• Nexus Água-Energia-e-Alimentação</li> </ul>
2.2 Integração de soluções de ER a nível empresarial em sistemas elétricos interconectados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Pequenas Centrais Hidroelétricas</li> <li>• Corredor de Energia Limpa da África Ocidental</li> <li>• Mercado regional da eletricidade e armazenamento de energia</li> </ul>
2.3 Implementação em massa de soluções de ER fora da rede em áreas remotas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Eletrificação Rural</li> </ul>
2.4 Implementação de novas tecnologias avançadas de ER e EE nas áreas de I&D	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Hidrogénio Verde</li> <li>• Programa de Política de Energia Sustentável</li> <li>• Programa de Energia Solar Térmica</li> <li>• Eficiência energética nos transportes e mobilidade eletrónica</li> <li>• Nexo água-energia-alimentos e economia circular</li> <li>• Programa de investigação e transferência de tecnologia</li> </ul>
2.5 Redução das emissões de dióxido de carbono (CO2) por parte da indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eficiência Energética em Edifícios</li> <li>• Eficiência Energética na Indústria</li> <li>• Distribuição de Eletricidade de Alta Performance</li> <li>• Eficiência Energética no transporte e e-Mobilidade</li> <li>• Normas e Rótulos de Eficiência Energética</li> <li>• Programa para as Alterações Climáticas</li> </ul>
2.6 Redução da utilização de aparelhos ineficientes em termos energéticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iluminação e Aparelhos Eficientes</li> <li>• Eficiência Energética na Indústria</li> <li>• Eficiência Energética em Edifícios</li> </ul>
2.7 Utilização em grande escala de tecnologias e combustíveis para a cocção limpa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Desenvolvimento e Financiamento de Projetos</li> <li>• Programa da África Ocidental para a Cocção Limpa</li> <li>• Capacitação e Certificação</li> </ul>



Resultados/Efeitos Esperados	Programas / Iniciativas Existentes
2.9 Integração e abordagem das questões de género nos projetos de EE e ER	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa sobre a Integração do Género no Acesso à Energia</li> </ul>
2.10 Integração e abordagem das questões ambientais nos projetos de EE e ER	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Normas e Rótulos de Eficiência Energética</li> </ul>
2.11 Capacitação dos intervenientes em programas e projetos de ER e EE para melhorar a prestação de serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação e Certificação</li> <li>• Programa de Política Energética Sustentável</li> </ul>
2.12 Estabelecimento de um Organismo Regional de Certificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação e Certificação</li> </ul>
2.13 Melhoria no monitoramento e avaliação de programas e projetos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os programas e iniciativas</li> </ul>
2.14 Melhoria na divulgação de informações sobre ER e EE e o impacto do CEREEC junto das partes interessadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observatório da CEDEAO para as Energias Renováveis e Eficiência Energética (ECOWREX)</li> <li>• Relatório de Progresso Regional de ER e EE</li> <li>• Fórum de Energia Sustentável da CEDEAO (ESEF)</li> </ul>

Tabela 5: Alinhamento dos Programas Existentes com os Resultados Esperados no âmbito da Orientação Estratégica 2



### 3.3 Mecanismo de Financiamento e Mobilização de Recursos

#### 3.3.1 Orçamento Indicativo

Três considerações principais decorrentes deste Plano Estratégico são incorporadas no orçamento indicativo:

- A contratação e retenção de pessoal permanente altamente experiente e competente é uma prioridade máxima. Por conseguinte, espera-se uma maior afetação de fundos da taxa comunitária da CEDEAO aos salários e despesas administrativas,
- Na medida do possível, as atividades do CEREEC e a sua presença na EE serão alargadas, e
- Os aumentos orçamentais provenientes da taxa comunitária da CEDEAO serão sempre limitados e dirigidos principalmente para cobrir despesas administrativas. Assim, a maior parte do orçamento do programa CEREEC dependerá do sucesso da Estratégia de Mobilização de Recursos.

O orçamento para 2022 segue o Orçamento do Programa de Trabalho para 2022, conforme relatado pelo CEREEC. No que respeita à capacidade interna do CEREEC, a previsão orçamental assume que o pessoal profissional ou local do CEREEC irá cobrir a maior parte dos atuais postos de consultor até 2027. Isto aumentaria o número de pessoal local de 8 para 16 e o pessoal profissional de 8 para 24 entre 2022 e 2027. É provável que os consultores relacionados com o programa continuem a fazer parte do CEREEC, mas este deverá ter como objetivo dispor de pessoal profissional capaz de propor e desenvolver iniciativas ligadas à Missão e Visão da organização.

Relativamente às despesas administrativas, o orçamento assume um aumento anual de 5% dos custos administrativos (2% para despesas relacionadas com manutenção e consumíveis) em relação aos orçamentos atribuídos a partir do Programa de Trabalho de 2022.

O cenário de base (Figura) assume o seguinte:

- Aumentos anuais de 5% na EE e 3% nos orçamentos dos programas CC e ER a partir da taxa comunitária da CEDEAO
- Aumentos anuais de 7,5% na EE e 5% nos orçamentos dos programas CC e ER a partir de fundos externos
- Uma intervenção estratégica de 288.000 USD em 2025 coberta pela taxa comunitária da CEDEAO

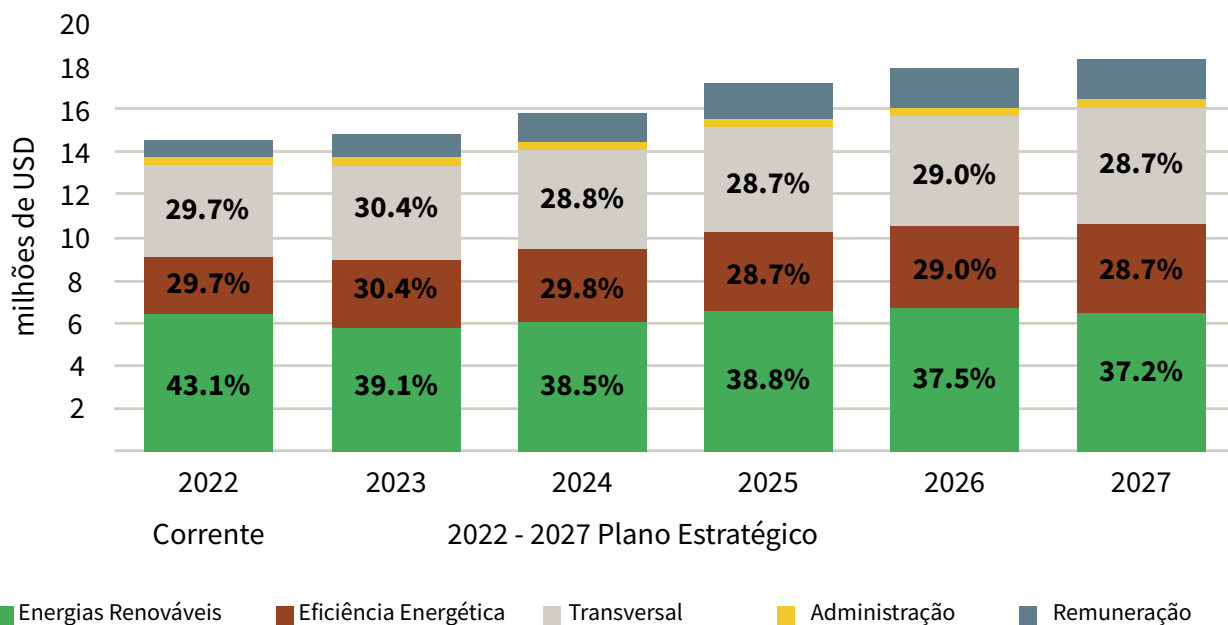


Figura 5 Orçamento Indicativo do CEREEC (termos reais)  
 Fonte: Programa de Trabalho de 2022, pressupostos

Neste cenário, 82,9% do orçamento viria de fundos externos, embora a parte do orçamento do pessoal permanente (coberto pela CEDEAO) duplicasse em termos reais para 10,8% em 2026, aumentando a independência do CEREEC. Como se pode ver, a EE aumenta a sua parte no orçamento global, enquanto outras áreas do programa apresentam aumentos menos significativos nos seus orçamentos globais.

A Figura 6 apresenta uma estimativa mais conservadora, sem aumentos reais a prazo das contribuições da taxa comunitária da CEDEAO para o orçamento do programa do CEREEC, e um aumento anual a prazo real de 2% do financiamento externo para todas as áreas do programa.

Por outro lado, a Figura 7 apresenta um cenário mais otimista produto de uma estratégia de Mobilização de Recursos bem-sucedida, com aumentos anuais reais de financiamento externo de 5% em ER, 7,5% em CC, e 10% em EE. Isto inclui também um aumento anual a prazo real de 5% em ER e CC, e um aumento de 7,5% em EE da taxa comunitária da CEDEAO.

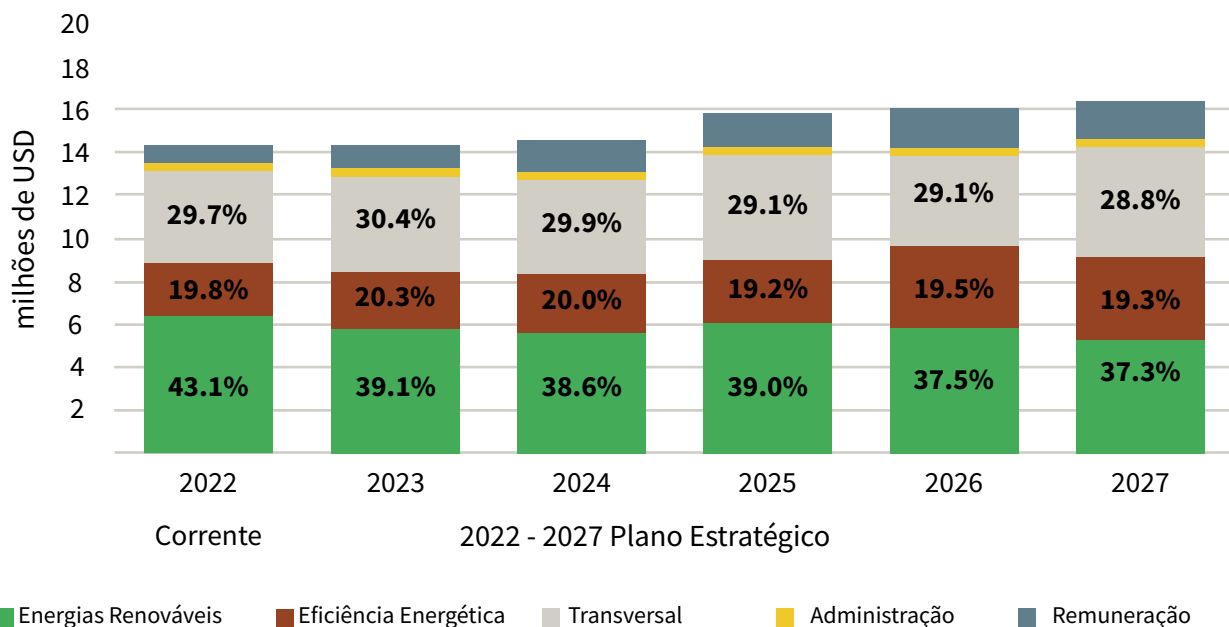


Figura 6 Orçamento Indicativo do CEREEC (cenário conservador, termos reais)  
 Fonte: Programa de Trabalho de 2022, pressupostos

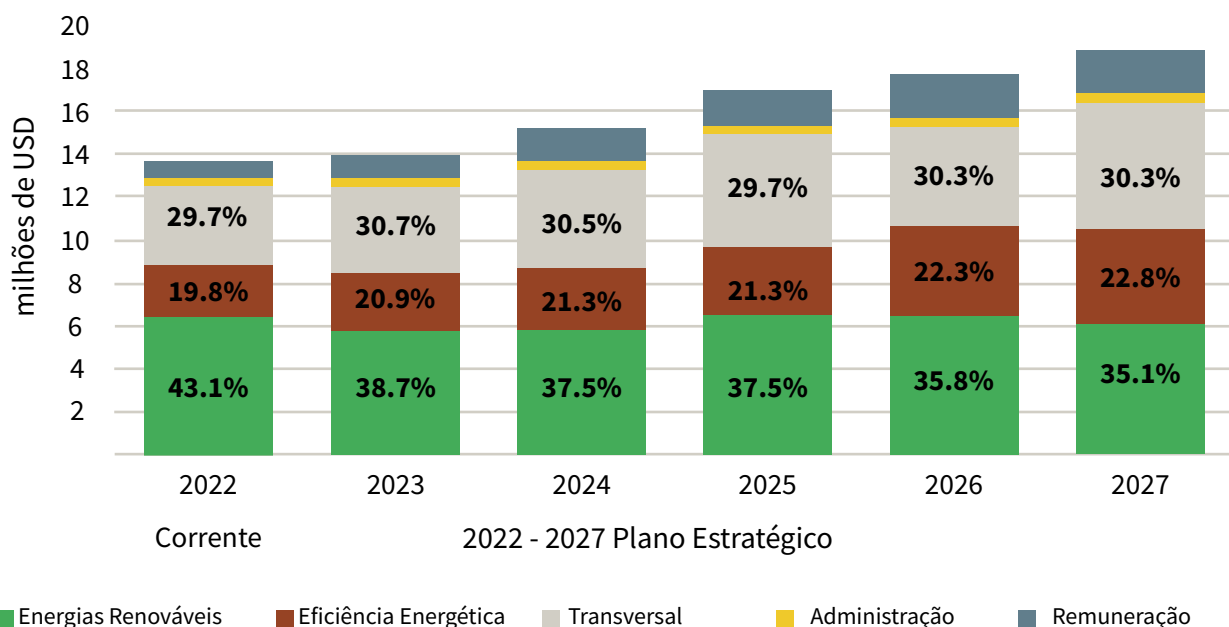


Figura 7 Orçamento Indicativo do CEREEC (cenário otimista, termos reais)  
 Fonte: Programa de Trabalho de 2022, pressupostos



### 3.3.3 Mobilização de Recursos

Embora as consultas às partes interessadas tenham resultado numa vasta gama de pontos de vista e propostas para o futuro do CEREEC, existe um consenso unânime sobre a questão de que o desenvolvimento de projetos e a mobilização de recursos são áreas em que o CEREEC deveria assumir um papel muito mais proeminente. Este não é um fenómeno recente uma vez que o CEREEC já tinha planos para assumir a função de facilitador da recolha de fundos na Estratégia de Mobilização de Recursos. Os esforços do CEREEC devem, portanto, concentrar-se em trazer as propostas delineadas na Estratégia para a fase de implementação. Em primeira instância, isto exigiria que o responsável pelo programa atualizasse a estratégia, alinhando o plano de trabalho com os novos prazos e fornecendo uma revisão de alto nível às atividades propostas.

No que diz respeito a intervenções estratégicas para os próximos anos, o Mecanismo de Energias Renováveis da CEDEAO (EREF) tem o potencial de fornecer os meios para colmatar a lacuna entre os promotores de projetos e os investidores. O mecanismo foi concebido para apoiar as pequenas e médias empresas de energias renováveis e eficiência energética através do financiamento de subvenções. Durante as consultas às partes interessadas, ficou evidente que os promotores de projetos e o sector privado necessitam de mais orientação para aumentar a bancabilidade dos projetos e atrair investidores. O mecanismo poderia aumentar o seu apoio na prestação de assistência técnica e capacitação nas áreas de avaliação de projetos, estudos de pré-viabilidade e viabilidade, e capacidade de bancarização de projetos.

O CEREEC poderia também fornecer a tão necessária ligação entre investidores e empresários, desenvolvendo uma lista de financiamento disponível aos empresários e apresentando projetos potenciais aos mutuantes. Nos últimos anos, o âmbito das ações empreendidas pelo Mecanismo foi limitado pelo financiamento que conseguiu angariar. No início de 2022, numa reunião entre o CEREEC e a EBID, esta última confirmou o seu interesse em cofinanciar a capitalização da EREF. Por conseguinte, o CEREEC tem um papel imediato a desempenhar no sentido de se relacionar com as instituições financeiras internacionais (IFI) para obter as restantes necessidades de financiamento. O CEREEC pode também considerar o envolvimento com o Secretariado da SADC e a instituição irmã SACREEE, que criou uma instalação semelhante (a Facilidade de Apoio ao Empreendedorismo de Energias Renováveis da SADC) destinada às PME de Energias Renováveis.

O estabelecimento bem-sucedido do WASEF seria uma realização imensa que distinguiria o CEREEC de outras instituições com mandatos semelhantes. Contudo, trazer o fundo para a fase de operacionalização só fará sentido se houver um número suficiente de potenciais projetos financiáveis. Em primeira instância, os esforços do CEREEC devem, portanto, concentrar-se na melhoria da viabilidade financeira dos projetos através do reforço das capacidades de planeamento empresarial no sector e da prestação de assistência em estudos de pré-viabilidade e viabilidade. O CEREEC poderia então facilitar o acesso ao financiamento através da criação de ligações entre empresários, promotores de projetos e instituições financeiras.

O WASEF, os promotores de projetos e as PME são os mais propensos a visar instituições





financeiras de desenvolvimento nas fases iniciais de financiamento devido ao seu mandato de desenvolvimento, horizonte de empréstimos a mais longo prazo e taxa de retorno mais baixa em comparação com as instituições financeiras comerciais. Se o WASEF for concebido com um horizonte de longo prazo, terá de assegurar que os projetos que compromete a financiar atinjam pelo menos uma taxa de retorno semelhante à exigida pelas instituições financeiras de desenvolvimento (que provavelmente fornecerão a maior parte do financiamento). Os esforços iniciais devem, portanto, concentrar-se na melhoria da viabilidade dos projetos e no reforço da capacidade de gerir e manter as empresas com êxito.

Uma intervenção transversal que abrangeria duas áreas (Desenvolvimento de Projetos e Finanças e Diálogo e Sensibilização) envolve a comercialização do Fórum da CEDEAO sobre Energia Sustentável (ESEF). No passado, o evento visou decisores políticos, funcionários e líderes de opinião que discutiram as barreiras para alcançar os objetivos de energia sustentável na CEDEAO. Embora os participantes do ESEF incluíssem participantes do sector privado, o evento não foi comercializado como uma plataforma que proporcionasse aos empresários e promotores de projetos uma oportunidade de apresentar os seus projetos a potenciais investidores. O foco do ESEF pode, portanto, precisar de ser reexaminado e poderia ser seguido de mais consultas às partes interessadas para explorar se haveria um apetite para tal evento. Em termos de financiamento, o EBID confirmou recentemente o seu interesse em ser um parceiro permanente e patrocinador do evento. Alguns dos anteriores eventos do ESEF foram patrocinados pela Aliança para a Eletrificação Rural (ARE) e pelo programa GET.invest da UE.

Em resumo, propomos o seguinte para o Plano Estratégico 2023-2027:

- Reforço do mandato do Fundo para as Energias Renováveis da CEDEAO em preparação para a fase de operacionalização do Fundo para as Energias Sustentáveis da África Ocidental
- Redesenho do Fórum da CEDEAO sobre Energia Sustentável para proporcionar uma plataforma entre empresários, promotores de projetos e mutuantes

### **3.4 Plano de Implementação**

A partir da Tabela 6, é evidente que o CEREEC respondeu a numerosas questões-chave de EE/ER na região. O trabalho do CEREEC nas iniciativas ProCEM2, ROGEAP e WACCP, bem como o seu apoio contínuo à prestação de serviços de consultoria e estudos, colocaram-no na vanguarda de questões como a Eficiência Energética, a Cocção Limpa e a Integração da ER. No entanto, existe uma margem substancial para o crescimento. Ao melhorar a sua capacidade institucional, o CEREEC pode envolver-se mais em assuntos relacionados com a certificação e normalização de EE, o reforço de capacidades, aumentando a viabilidade financeira de soluções fora da rede, e a mobilização de financiamento para atrair investimento do sector privado.



#	Questões-chave de EE/ER	Intervenções do CEREEC e próximos passos
1	O combustível utilizado para cocção permanece predominantemente lenha e carvão vegetal, ambos ameaçando a sustentabilidade ambiental	<p>A Política de Biomassa e o Programa para a Bioenergia e Cocção Limpa da África Ocidental foram estabelecidos diretamente para abordar estas questões. O CEREEC pode apoiar ainda mais este programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificação da formação e reforço de capacidades</li> <li>• Atrair mais fundos para apoio ao empreendedorismo e ajudar no financiamento da descontaminação de riscos no sector da cocção limpa</li> <li>• Campanhas contínuas de advocacia e sensibilização</li> <li>• Apoio à disponibilidade de dados no sector da Bioenergia e da Cocção limpa</li> <li>• Apoio ao desenvolvimento e implementação de Planos de Ação Nacionais em matéria de Bioenergia e de Cocção Limpa</li> </ul>
2	Há um forte imperativo para que a expansão dos sistemas nacionais de energia seja predominantemente através de energias renováveis (em conformidade com os compromissos da CND). No futuro, a integração dos VRE (energia renovável variável) será facilitada pelo armazenamento na rede	ProCEM 2, Desert-to-Power e o Programa para as Alterações Climáticas são relevantes aqui. Os Sistemas de Armazenamento de Bateria (BESS) estão a ser cobertos pelo ProCEM2.
3	As metas de energias renováveis ligadas à rede também podem ser alcançadas através do comércio regional de eletricidade. Isto requer o reforço das interligações regionais e o estabelecimento de um mercado regional de eletricidade.	A Iniciativa do Corredor de Energia Limpa da África Ocidental foi criada para tratar desta questão. Atividades limitadas no Programa de Trabalho de 2022. ProCEM2 trabalhando diretamente com a APP e ERERA para lançar as bases para o mercado regional.
4	A maior poupança em energia pode ser conseguida através da redução das perdas no sistema de transmissão e distribuição.	<p>A atual intervenção da rede EE são licenças NEPLAN a 23 empresas de distribuição como parte de ProCEM2. O CEREEC pode aumentar os seus esforços:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EE alta distribuição de eletricidade</li> <li>• Foi iniciada a introdução de transformadores de Distribuição Eficiente e realizados seminários de formação e sensibilização</li> </ul>



#	Questões-chave de EE/ER	Intervenções do CEREEC e próximos passos
5	<p>No planeamento do sistema energético, as opções de eficiência energética têm de ser avaliadas juntamente com a expansão da geração, através da adoção de uma abordagem de Planeamento Integrado de Recursos (IRP). Para que a procura seja eficiente, os consumidores de energia precisam de ter o sinal de preço certo através de tarifas que reflitam os custos de fornecimento, e acesso a aparelhos de energia concebidos de forma ecológica</p>	<p>Área do Programa de Eficiência Energética - incluindo implementação de políticas de EE, Normas e Rótulos de EE e EE em edifícios e na indústria. Os Estados-Membros podem ser encorajados a adotar a abordagem do PIP através da criação de um departamento de EE, enquanto o CEREEC poderia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o pessoal de EE para ter um funcionário focado em EE nos edifícios, um para EE na indústria, e um em EE MEPS e rotulagem</li> <li>• Apoio aos Estados-Membros na implementação de políticas e regulamentos regionais de EE e na adoção do Planeamento Integrado de Recursos (PRI)</li> <li>• Relatórios sobre os progressos alcançados em EE na região, por exemplo, através da realização de uma cimeira bianual.</li> </ul>
6	<p>O acesso universal até 2030 requer uma mistura de densificação e expansão da rede, mini redes fora da rede e sistemas solares domésticos / pico-solares. Os recursos dos doadores têm sido concentrados em mini redes envolvendo o sector privado, mas esta abordagem tem provado ser problemática. Os baixos níveis de consumo implicam uma falta de viabilidade financeira, os níveis de subsídios são elevados e a sustentabilidade é incerta. A promoção de usos produtivos de energia (PUE) é vista como uma parte essencial da solução</p>	<p>As utilizações produtivas de energia são tão importantes para os clientes ligados à rede como para as mini redes. A Iniciativa da CEDEAO para Energia - Água - Alimentação (WE4F) é uma das respostas PUE do CEREEC, tal como o Acesso à Energia e a Transição Verde (ENERGICA). Os componentes dentro do ROGEAP são o apoio técnico e financeiro ao empreendedorismo.</p>
7	<p>O investimento do sector privado, essencial para atingir os objetivos políticos, não tem sido, até à data, suficiente.</p>	<p>Os quadros políticos e regulamentares para facilitar o investimento privado têm sido abordados através de várias intervenções diferentes. A Estratégia de Mobilização de Recursos, que inclui a mobilização do WASEF de 654,5 milhões de euros, seria um aumento significativo da atual Iniciativa de Mobilização de Recursos.</p>



#	Questões-chave de EE/ER	Intervenções do CEREEC e próximos passos
8	<p>A produção distribuída de energia renovável instalada nas suas instalações pelos clientes dos serviços públicos nacionais pode desempenhar um papel de complemento das centrais elétricas de grande escala e de estabilização da rede. As tarifas de alimentação devem ser cuidadosamente concebidas para que os principais serviços públicos sejam totalmente compensados pelo fornecimento da rede e pela segurança do fornecimento.</p>	<p>O CEREEC pode expandir o seu papel a este respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar a implementação de políticas e regulamentos regionais aprovados sobre a geração distribuída</li> <li>• Desenvolver o financiamento da inovação e modelos empresariais que reflitam a realidade de cada Estado-membro</li> <li>• Criação de consciência e desenvolvimento de capacidades tanto para o sector privado como empresarial</li> <li>• Apoiar a promoção de super empresas de serviços de energia (ESCOs)</li> </ul>
9	<p>As novas tecnologias para o CEREEC devem ser plenamente informadas de modo a aconselhar os estados-membros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hidrogénio</li> <li>• Sistema de Armazenamento de Energia por Bateria (BESS) e outras formas de armazenamento na rede (térmico, condensador, gravidade etc.)</li> <li>• e-Mobilidade</li> <li>• Energia dos Oceanos</li> </ul>	<p>O programa de Hidrogénio Verde está bem avançado, enquanto o BESS e a e-Mobilidade estão incluídos no ProCEM2. O CEREEC visa reforçar as intervenções relacionadas com as tecnologias de aquecimento e arrefecimento solar que não foram suficientemente cobertas. Ainda não se chegou a acordo sobre quais as novas tecnologias que o CEREEC deverá planear cobrir entre 2023-2027</p>
10	<p>Os instrumentos económicos inovadores podem fazer avançar as metas nacionais e regionais de EE e ER:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preços de carbono</li> <li>• Redução dos direitos de importação e do IVA para equipamentos de EE/ER importados</li> <li>• Incentivos fiscais diretos aos consumidores de eletricidade para emprenderem EE e/ou investirem em ER</li> </ul>	<p>A energia verde mais económica é a energia que é atualmente desperdiçada. Devem ser feitos esforços em mecanismos como os seguintes (também mencionados em #8):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de consciencialização e desenvolvimento de capacidades tanto para o sector privado como empresarial sobre instrumentos económicos para promover a EE</li> <li>• Apoiar a promoção de Super ESCOs</li> </ul>

Tabela 6 questões-chave de ER/EE na região da CEDEAO e a resposta do CEREEC



Considerando as lacunas ainda presentes nas respostas a estas questões de EE/ER, as prioridades e objetivos das IFNs, os objetivos e a Teoria da Mudança do CEREEC, as opiniões do pessoal do CEREEC, bem como das principais partes interessadas, e a posição única do CEREEC para EE/ER na região; são propostos os seguintes aperfeiçoamentos e aditamentos às intervenções estratégicas existentes:

### 3.4.1 Utilização Produtiva da Energia

Uma área onde o CEREEC pode ser mais ativa é na utilização produtiva de energia (PUE). A pandemia de Covid-19 afetou gravemente os rendimentos da população da CEDEAO, aumentando a taxa de pobreza extrema (ou seja, aqueles que vivem com menos de 1,90 dólares por dia) em 2,3% em 2020 e 2,9% em 2021; atingindo uma taxa global de 34,4% em 2021<sup>7</sup>. Superar esta situação e melhorar a qualidade de vida de todos os seus cidadãos é o desafio mais fundamental para a região. Como parte disto, as atividades geradoras de rendimentos têm sido gravemente perturbadas, limitando o acesso das famílias aos alimentos, em 2021 o número de pessoas incapazes de satisfazer as suas necessidades alimentares deverá aumentar em 34%, para quase 25 milhões. Ao mesmo tempo, isto cria desafios para a sustentabilidade financeira das soluções de Acesso à Energia, uma vez que o consumo médio de eletricidade por mês é de apenas 6 kWh/cliente. A canalização do investimento dos programas de ER para o Desenvolvimento Económico Local é um papel que o CEREEC pode desempenhar como a instituição chave para ER e EE na região.

Vale a pena notar que o CEREEC tem experiência na expansão do PUE na região e planeia empenhar-se mais, quer através do seu trabalho de apoio aos empresários com soluções de ER, quer através do seu envolvimento em iniciativas mencionadas no WP 2022. Estas incluem a Iniciativa Água e Energia para a Alimentação da CEDEAO, onde o CEREEC é declarado para avaliar modelos empresariais de soluções de ER no pós-colheita, ou no programa Acesso à Energia e Transição Verde. A importância do PUE foi também mencionada em consultas com o pessoal do CEREEC e membros da EDCC, que consideram que é necessário ligar os esforços de expansão de ER aos objetivos de desenvolvimento para o sucesso destas iniciativas. Para o período deste PE, o CEREEC deve aproveitar estas experiências e expandir as suas operações no PUE em outras intervenções estratégicas com o seguinte:

#### Desenvolvimento de Programas e Finanças:

- Estabelecimento de ligações entre programas de ER/EE e iniciativas de desenvolvimento internacional
- Incorporação do PUE em programas de ER de pequena dimensão

<sup>7</sup> Comissão Económica das Nações Unidas para África, 2021. [Relatório de Acompanhamento sobre os Impactos da COVID-19 na África Ocidental](#)



### **Desenvolvimento /Reforço de capacidades:**

- Formação sobre as oportunidades de utilização da eletricidade para atividades geradoras de rendimento adaptadas a cada comunidade
- Formação em manipulação e manutenção básica de equipamento elétrico para proprietários de empresas

### **Gestão de dados e conhecimentos:**

- Criação de um repositório de informação com as melhores práticas sobre como incentivar o PUE em diferentes cenários em toda a região,
- Recolha de dados sobre a utilização de eletricidade por ligação e sobre cargas de âncora a serem utilizadas pelos desenvolvedores de soluções de ER.

### **3.4.2 Divulgação de Investigações e Desenvolvimentos Tecnológicos**

A Investigação e Desenvolvimento (I&D) nas áreas de ER e EE tem registado um aumento exponencial nos últimos anos, uma tendência que deverá continuar (e acelerar) na próxima década. O CEREEC está impedido de se tornar um centro de I&D da região da CEDEAO devido à sua capacidade interna e ao vasto leque de atividades que abrange. Contudo, tal como o CEREEC está no centro da mobilização de recursos para projetos de ER e EE, também pode tornar-se o centro de mobilização de conhecimentos para os promotores de projetos e outros interessados.

A expansão deste papel requer o CEREEC:

- Expandir a sua rede de intervenientes chave para incluir universidades, centros de investigação no sector privado e outros centros regionais que realizam I&D em ER e EE.
- Estabelecer canais de comunicação com instituições de investigação em todo o mundo para garantir que se mantém na vanguarda dos desenvolvimentos de ER e EE de vanguarda.
- Ser proactivo para incorporar novos desenvolvimentos tecnológicos, propondo-os e implementando-os na sua programação.

Como se pode ver, isto faz parte das intervenções de Diálogo e Sensibilização do CEREEC, uma vez que exige que este mesmo melhore a sua visibilidade para outros atores na região, e que alargue o âmbito da sua presença nos meios de comunicação e conferências especializadas.



Mas também funciona como um acréscimo a todas as outras intervenções, uma vez que permanecendo na vanguarda da divulgação de conhecimentos e desenvolvimentos tecnológicos, expandirá o âmbito do CEREEC na região.

### 3.4.3 Outras Intervenções

Como destacado pela IFN, o trabalho do CEREEC em Reforço de Capacidades, Serviços de Consultoria e Estudos Analíticos tem sido levado a cabo até agora com resultados positivos nos últimos anos. O CEREEC tem sido bem-sucedida no seu envolvimento com os Estados-Membros para fornecer formação sobre tecnologias de ER e soluções de EE em múltiplos países. Da mesma forma, o apoio do CEREEC no desenvolvimento de Planos de Ação dos Estados-Membros, bem como o apoio prestado aos Estados na adoção de quadros de EE é louvável, uma vez que é a perícia do CEREEC no apoio ao desenvolvimento de Estudos de Viabilidade. Finalmente, o potencial do CEREEC como centro de conhecimento ER/EE é evidente a partir da criação do ECOWREX, bem como a vasta gama de dados e conhecimentos especializados à sua disposição de projetos anteriores e em curso.

Tal como evidenciado pelas atividades incluídas no WP 2022, o papel do CEREEC no desenvolvimento de capacidades está prestes a expandir-se. Esta é uma expansão bem-vinda da programação da CEREEC, uma vez que lhe permitirá ligar o seu potencial como centro de conhecimento à implementação do programa nos sectores privado e público. Ao construir esta especialização, o CEREEC poderia visar tornar-se um verdadeiro centro de desenvolvimento de capacidades para ER/EE com programas de certificação mais ambiciosos, laços mais fortes com o meio académico, e ferramentas mais eficazes para mapear, avaliar e preencher lacunas de competências que existem nos Estados-membros. O sucesso desta expansão dependerá fortemente da superação das restrições internas de capacidade do CEREEC, para que outras atividades, tanto existentes como novas, não sofram de falta de pessoal ou de financiamento. Outra área a ser melhorada pela gestão do CEREEC é a sua colaboração com outras Agências Especializadas na região. Existem entidades regionais que constituem parceiros naturais para as intervenções do CEREEC, tais como a WAPP para intervenções de ER à escala dos serviços públicos e a ERERA para a regulamentação das tecnologias ER. De facto, algumas das iniciativas incluídas no Programa de Trabalho de 2022, tais como o Programa para as Alterações Climáticas e o Programa para o Hidrogénio Verde, requerem a interação com outras entidades regionais. Este tipo de ampla colaboração irá provavelmente tornar-se mais comum nos próximos anos à medida que as ER e EE mobilizarem mais recursos, tornando as iniciativas mais ambiciosas. Para além de colaborar com tais parceiros, o CEREEC deve procurar tornar-se mais proactivo e propor novas oportunidades de colaboração alinhadas com os objetivos da organização. No âmbito deste Plano Estratégico, o CEREEC envidará igualmente esforços na gestão e mitigação do impacto ambiental, seguindo as legislações associadas dos Estados-Membros em matéria de utilização dos solos e normas ambientais.



### 3.4.4 Riscos de Implementação

Existem riscos gerais e específicos de intervenção que o CEREEC enfrenta a curto e médio prazo. Os riscos gerais têm o potencial de reduzir o trabalho do CEREEC em numerosas fases simultaneamente, e estão muitas vezes fora do controlo da organização, incluem:

- **Instabilidade Política nos Estados-Membros.** Períodos de convulsões sociais e políticas nos Estados-Membros poderiam diminuir a sua capacidade de implementar projetos de EE/ER, aumentando ao mesmo tempo os riscos associados para atrair financiamento. A instabilidade política também cria o risco de os Estados-Membros não cumprirem os quadros regionais em EE/ER, causando perturbações a nível do programa para o trabalho do CEREEC.
- **Alteração das Prioridades nos Estados-Membros.** Embora o atual empenho dos Estados-Membros da CEDEAO em apoiar o desenvolvimento sustentável através de ER e EE seja forte, desastres naturais (ou provocados pelo homem) ou choques externos à escala regional, tais como aumentos súbitos no preço internacional de alguns bens, podem levar os Estados-Membros a reavaliar as suas prioridades. A curto prazo, isto pode traduzir-se no desvio de fundos da EE/ER para medidas de resposta a emergências ou para novos subsídios. A médio prazo, isto pode significar um abrandamento no processo de apoio/aprovação dos quadros de EE e ER necessários que podem afetar a implementação de futuras intervenções.
- **Corte de Financiamento dos Doadores/Parceiros de Desenvolvimento.** Embora isto seja improvável, dado o destaque que a energia limpa recebeu por direito nos círculos de desenvolvimento global, tem de ser considerado dada a elevada dependência do CEREEC em relação ao financiamento dos doadores. O potencial negativo destes riscos pode ocorrer através de agências/doadores específicos que contribuam significativamente para a transferência das prioridades orçamentais do CEREEC para outros sectores ou geografias; ou devido ao facto de os Doadores/Parceiros de Desenvolvimento optarem por implementar tais programas fora do Quadro Institucional da CEDEAO/CEREEC.

Os riscos específicos da intervenção são riscos associados à implementação de uma intervenção estratégica específica do CEREEC. Embora alguns destes riscos sejam também externos, a maioria são internos e estão estreitamente relacionados com a capacidade do CEREEC no início e durante o Plano Estratégico. Estes riscos estão limitados a intervenções específicas e não se espera que afetem o trabalho do CEREEC, estes incluem, por exemplo, riscos de gestão de dados e desconexão de instituições académicas. No entanto, representam desafios substanciais à capacidade de adaptação do CEREEC e aos seus procedimentos de M&A; para as intervenções estratégicas propostas, os riscos específicos da intervenção são enumerados a seguir:





#### **Risco de visibilidade**

Aumentar a visibilidade do trabalho do ECREEE também pode aumentar a visibilidade das falhas, incluindo aquelas fora do controle da organização. Cuidado especial deve ser dado ao mostrar o papel e as responsabilidades do ECREEE dentro de iniciativas maiores que têm outras camadas de tomada de decisão que determinam o sucesso geral do programa.

#### **Restrições de mercado**

Para programas altamente visíveis e potencialmente politicamente benéficos, pode haver limites para o quanto, ou quão explicitamente, o ECREEE pode se comunicar e promover seu envolvimento. O envolvimento efetivo e constante das partes interessadas é fundamental para chegar a acordos a esse respeito, e para negociar oportunidades de marketing antes do início dos programas.

#### **Risco de comunicação interna**

A falta de comunicação entre M&A em nível de programa e a função de marketing do ECREEE pode resultar na disseminação de informações erradas que podem afetar a reputação institucional do ECREEE. Para evitar isso, é necessário que o ECREEE reforce sua função de M&A e lhe dê um papel ativo nas decisões de marketing da organização.

## **01 Diálogo e Sensibilização (Estratégia de Comunicação)**

Figura 8 Riscos Específicos da Intervenção do PE 2023-2027



#### **Restrições administrativas/gerenciais**

Sem um papel ativo na operacionalização do WASEF através do EREF, o ECREEE pode enfrentar restrições para mobilizar recursos para programas-chave. O ECREEE deve permanecer engajado com o EBID e outras IFIs para garantir o equilíbrio certo entre as intervenções estratégicas e as áreas do programa.

#### **Interesse insuficiente dos principais interessados**

O ESEF pode tornar-se ineficaz como plataforma se não conseguir atrair o setor privado. O ECREEE precisa aumentar sua visibilidade como potencial parceiro de empresários e associações empresariais da região. Isso irá se basear na reputação do ECREEE além dos parceiros de desenvolvimento e dos governos da CEDEAO.

## **02** **Desenvolvimento de Programas e Finanças** **(Mobilização de Recursos)**

#### **Risco de gerenciamento de dados**

Os dados sobre os hábitos de consumo do consumidor podem ser difíceis de obter, não confiáveis ou indisponíveis dentro de um prazo ou orçamento razoável. O ECREEE deve incorporar medidas de coleta de dados para PUE durante a programação e garantir que os mecanismos para revisar os dados das autoridades estejam em vigor.

#### **Financiamento insuficiente para incorporar o PUE**

Embora o financiamento para iniciativas de ER esteja facilmente disponível, o PUE pode atrair menos apoio de doadores em locais onde as comunidades locais são desorganizadas. O ECREEE deve estar ativamente envolvido com as comunidades locais para construir casos de negócios e mantê-los envolvidos na mobilização de recursos para programas de PUE.

## **03** **Outras Intervenções Estratégicas** **(foco em PUE)**

Figura 8 Riscos Específicos da Intervenção do PE 2023-2027



## 3.5 Estratégia de Comunicação e Tecnologia da Informação

### 3.5.1 Estratégia de Comunicação

Consultas com empresários, o coordenador do sector privado do CEREEC e outro pessoal revelaram que uma das suas prioridades (do CEREEC) para o próximo plano estratégico é melhorar a sua estratégia de comunicação. Os intervenientes do sector privado concordam que a visibilidade do trabalho do CEREEC é limitada, formando a impressão errada de que a sua colaborar não está aberta para além do sector público. Isto levanta preocupações que podem impedir os empresários e empresas de se envolverem completamente com o CEREEC ou de se envolverem com algumas reservas. Do ponto de vista dos intervenientes do CEREEC e das instituições financeiras nacionais, uma comunicação deficiente compromete a sua capacidade de mobilizar recursos e de estar ligada às questões dos Estados-Membros. Isto é evidenciado pelos lentos progressos na publicação dos Relatórios de Progresso Regionais de 2019 e 2020, que proporcionam uma oportunidade para o CEREEC permanecer no centro das atenções durante as discussões sobre os principais desafios em matéria de ER/EE na região.

De acordo com os orçamentos atribuídos no Programa de Trabalho de 2022, os programas no âmbito do Diálogo e Sensibilização são responsáveis por 20% das atividades e do orçamento atribuído. No entanto, quase 87% deste orçamento está concentrado no trabalho do CEREEC sobre o ROGEAP e o Hidrogénio Verde, que estão mais estreitamente relacionados com os Serviços de Aconselhamento ou com uma questão específica na área das ER/EE. Embora estas intervenções sejam necessárias, o CEREEC poderia fazer mais para comunicar o seu papel e trabalho na resolução destas questões, o próprio Programa de Comunicações recebe menos de 2% do orçamento do Diálogo e Sensibilização.

O Centro irá aumentar o financiamento do seu Programa de Comunicação, adotando meios de comunicação acessíveis para apresentar o seu trabalho e serviços a empresários, empresas, estados, e parceiros de desenvolvimento. Esta será uma pedra angular da sua nova Estratégia de Comunicação, o que lhe permitirá manter a sua posição de pioneiro no seio da comunidade global de energias renováveis e eficiência energética. Alguns dos objetivos desta estratégia incluirão o seguinte:

- Definir objetivos de comunicação específicos e mensuráveis e os recursos necessários para os atingir, bem como a perspetiva do CEREEC sobre questões críticas relativas às ER/EE na região da CEDEAO.
- Melhorar a estratégia de marketing do Centro, aumentando a visibilidade do trabalho em curso.



- Programar eventos-chave para assegurar a presença do CEREEC em conferências, fóruns e seminários regionais chave.
- Divulgar informação atempada sob a forma de boletins informativos e anúncios, através de vários meios de comunicação social, entre os principais interessados, tais como parceiros de desenvolvimento e associações empresariais, informando-os sobre o trabalho em curso e futuro da agência e as suas notáveis realizações.
- Desenvolver um sistema normalizado (tal como uma intranet) e processos para comunicar, processar e arquivar informação eletrónica de forma eficaz;
- Reforçar os meios de comunicação e as ferramentas de comunicação para uma maior sensibilização quanto às intervenções do CEREEC; e
- Reestruturar e reorganizar o Website para melhorar a sua funcionalidade. Além disso, serão criados vários conteúdos para o tornar mais informativo, interativo, e de fácil utilização.

### **3.5.2 Estratégia das Tecnologias de Informação**

O CEREEC irá melhorar a sua infraestrutura informática, de modo a permitir-lhe acompanhar os avanços tecnológicos, particularmente no que diz respeito às práticas informáticas e aos desafios de segurança. O Centro alinhará as suas práticas informáticas com a sua política e procedimentos para assegurar a confidencialidade e integridade das informações. Além disso, irá implementar estruturas e processos normalizados para reforçar o seu Sistema de Tecnologia da Informação (TI):

- Adotar as melhores práticas para a prestação de serviços de TI de qualidade;
- Adotar e implementar normas de TI sobre Gestão de Segurança da Informação;
- Tornar a infraestrutura de TI robusta para resistir ao tempo de inatividade devido a falhas;
- Desenvolver uma Estratégia e um Plano de Ação TI para permitir ao CEREEC prosperar no espaço digital, e
- Desenvolver ferramentas para melhorar a colaboração e produtividade do pessoal.



## 4. Quadro de Monitorização e Avaliação

### 4.1 Introdução

A Teoria da Mudança apresenta uma descrição abrangente do papel do CEREEC no desenvolvimento de ER e EE na região, fornecendo uma visão geral a nível estratégico do seu trabalho. No entanto, não fornece uma visão a nível de implementação do programa sobre a forma como a mudança é alcançada. Para cobrir esta lacuna, é apresentado um Quadro Lógico Estratégico, fornecendo uma visão geral clara de como o CEREEC atinge os seus objetivos. Para além destes, é apresentado um Plano de Monitorização do Desempenho para ilustrar o progresso no sentido da consecução dos resultados estratégicos. Isto inclui linhas de base de indicadores e objetivos que podem ser medidos, juntamente com a forma como os dados são recolhidos para estas medidas. A lista de itens incluídos em ambos, contudo, não é exaustiva, uma vez que algumas atividades e resultados exigirão uma gestão do desempenho ao nível da atividade.

### 4.2 Quadro Lógico

A tabela 7 ilustra o quadro lógico estratégico (moldura de log). Esta ferramenta segue o caminho definido pela Teoria da Mudança, simplificando o processo através do qual o CEREEC tem impacto na região.

	Resumo	Indicadores	Meios de Verificação	Pressupostos
Objetivos	<b>Objetivo de Eficiência Energética:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• As normas de EE são regionalmente normalizadas, codificadas e implementadas em todos os Estados-Membros</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quota da geração de ER na região</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudos regionais de organizações internacionais</li></ul>	N/A
	<b>Objetivo das Energias Renováveis:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• As redes dos Estados-Membros incluem uma parte substancial de ER e adotam legislação para a sua expansão nacional e regional</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quota da geração de ER na região</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudos regionais de organizações internacionais</li></ul>	N/A



	Resumo	Indicadores	Meios de Verificação	Pressupostos
Resultados	<b>Orientação Estratégica 1:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reforço da governação institucional, administrativa, financeira e digital.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação externa da capacidade organizacional do CEREEC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de Avaliação da Capacidade Organizacional</li> <li>Relatório anual do CEREEC</li> </ul>	Estados-Membros em condições políticas e socioeconómicas favoráveis para a implementação de projetos de ER e EE e legislação associada
	<b>Orientação Estratégica 2:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoria na implementação de Programas e Projetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dados sobre a execução orçamental e conclusão do projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatórios de auditorias externas</li> <li>Relatório anual do CEREEC</li> <li>Relatório financeiro do CEREEC</li> </ul>	
	<b>Orientação Estratégica 3:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reforço de Parcerias e Mobilização de Recursos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatórios de auditorias externas</li> <li>Recursos mobilizados e atores-chave envolvidos no trabalho do CEREEC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório financeiro da CEDEAO</li> <li>Relatório financeiro do CEREEC</li> <li>Relatório anual do CEREEC</li> </ul>	
Resultados	<b>Orientação Estratégica 1:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoria da governação institucional interna</li> <li>Melhoria da governação institucional externa</li> <li>Melhoria da administração e do serviço</li> <li>Melhoria da prestação de serviços de apoio financeiro</li> <li>Reforço da comunicação, sistema de informação e digitalização</li> <li>Melhoria da capacidade de prestação de serviços internos e externos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Procedimentos operacionais normalizados</li> <li>Relatórios de satisfação do serviço</li> <li>Objetivos em termos de infraestruturas e pessoal</li> <li>Ferramentas e canais de comunicação fornecidos</li> <li>Dados sobre PUE nos Estados Membros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manuais e documentos sobre procedimentos operacionais</li> <li>Inquéritos e relatórios sobre a prestação de serviços do CEREEC</li> <li>Relatórios de aquisição e auditoria</li> <li>Relatório anual de inventário de TI</li> </ul>	O CEREEC continua a ser a organização de referência para as questões de EE e ER, assegurando financiamento de longo prazo e mantendo as ER e EE como prioridade em todos os Estados-Membros.



	Resumo	Indicadores	Meios de Verificação	Pressupostos
Resultados	<p><b>Orientação Estratégica 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O desenvolvimento económico local melhorou através da utilização de ER</li> <li>• Soluções de ER a nível empresarial integradas em sistemas elétricos interconectados</li> <li>• Soluções de ER fora da rede implantadas extensivamente em áreas remotas</li> <li>• Novas tecnologias avançadas de ER e EE nas áreas de Investigação e Desenvolvimento implementadas</li> <li>• Redução das emissões de CO2 por parte da indústria</li> <li>• O uso de aparelhos energeticamente ineficientes diminuiu</li> <li>• Tecnologias e combustíveis de cozinha limpos utilizados em grande escala</li> <li>• EE em edifícios amplamente incorporada nos códigos de planeamento urbano nacionais</li> <li>• Questões de género e juventude incorporadas e abordadas em programas e projetos de EE e ER</li> <li>• Questões ambientais incorporadas e abordadas em projetos de EE e ER</li> <li>• Capacidade dos intervenientes em programas e projetos de ER e EE reforçada</li> <li>• É criado um Organismo Regional de Certificação</li> <li>• Monitorização e avaliação de programas e projetos melhorados</li> <li>• Divulgação melhorada dos conhecimentos em matéria de ER e EE e do impacto do CEREEC junto das partes interessadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação de ER na eletricidade da rede</li> <li>• Integração de VEs e BESS</li> <li>• Eliminação progressiva de aparelhos ineficientes</li> <li>• Emissões evitadas</li> <li>• Integração de planos de EE</li> <li>• Programas que abordam questões de género e ambientais</li> <li>• Assistência técnica prestada para melhorar o serviço</li> <li>• Profissionais certificados para SHS e mini-redes</li> <li>• Programas com enquadramento lógico e planos de monitorização do desempenho</li> <li>• Programas avaliados por um avaliador externo independente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dados do sector energético das IFNs, organismos regionais e organizações internacionais</li> <li>• Relatórios de implementação/ estado do projeto</li> <li>• Relatórios anuais do programa de certificação</li> <li>• Registos do sistema de M&amp;A</li> <li>• Relatórios anuais do CEREEC</li> <li>• Dados orçamentais e de execução orçamental</li> <li>• Relatório financeiro do CEREEC</li> <li>• Relatório de acompanhamento de IDE</li> </ul>	N/A



	Resumo	Indicadores	Meios de Verificação	Pressupostos
<b>Outputs</b>	<p><b>Orientação Estratégica 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperação reforçada com redes de parceiros</li> <li>• Aumento dos influxos financeiros</li> <li>• Aumento dos investimentos dos sectores público e privado ou dos investimentos diretos estrangeiros em ER e EE nos Estados-Membros da CEDEAO, como resultado da intervenção do CEREEC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução dos fundos mobilizados</li> <li>• Taxa de execução do orçamento anual</li> <li>• IDE mobilizado para os Estados-Membros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dados sobre o orçamento e a execução orçamental</li> <li>• Relatório financeiro do CEREEC</li> <li>• Relatório de acompanhamento do IDE</li> </ul>	N/A

Tabela 7 Quadro Lógico Estratégico do CEREEC

### 4.3. Plano Estratégico de Monitorização do Desempenho

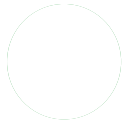
O Plano Estratégico de Monitorização do Desempenho concentra-se mais na avaliação do nível de intervenção estratégica. Destina-se a avaliar o sucesso de uma intervenção através da definição dos dados, frequência, linha de base e indicadores-alvo que são utilizados para avaliar se o objetivo pretendido foi alcançado.

A Tabela 8 apresenta o Plano Estratégico de Monitorização do Desempenho do CEREEC ao nível de alguns resultados selecionados da Intervenção Estratégica. Pretende-se, no entanto, ilustrar a abordagem à monitorização do desempenho. A um nível elevado, como é o caso deste Plano Estratégico, alguns resultados podem receber indicadores de base e indicadores-alvo, e estes podem ser monitorizados e avaliados até ao final do período de vigência do Plano Estratégico. Mas outros resultados, que também são importantes, funcionarão em prazos diferentes ou com objetivos móveis que respondam às necessidades do CEREEC. Denotando que, esta flexibilidade é difícil de integrar nesta abordagem. Assim, a monitorização do desempenho deve ser realizada ao nível da atividade, que dependerá dos planos de trabalho anuais do CEREEC, do financiamento disponível e da capacidade interna.



Orientação Estratégica	Resultados/ Efeitos Esperados	Indicadores	Definição	Fonte de dados	Linha de base	Ano de referência	Alvos				Principais Responsáveis	Atores Implicados										
							2023	2024	2025	2026			2027									
1.1 Melhoria da Governação Institucional Interna	1. Procedimentos Operacionais Padrão desenvolvidos para orientar o funcionamento organizacional <sup>8</sup> 2. Tipos de controles internos implementados 3. Percentagem do orçamento administrativo anual atribuída à mitigação de riscos	TBD (A ser feito como parte da operacionalização do Plano Estratégico)	O Arquivo físico e a Intranet CEREEC	1	2022	2	2	TBD	N/A	N/A	Diretor, Admin., Finanças & TIC (DAF)	Chefe de Admin. e Finanças (HAF) e Oficial de Programas, Admin. & Recursos Humanos										
													TBD	70%	100%	N/A	DAF	HAF & OP, Admin. & RH				
																			0	0.6	0.8	1
1.2 Melhoria da Governação Institucional Externa	1. Percentagem de Instituições Focais Nacionais, Agências Nacionais responsáveis pela Eletrificação Rural, Energias Renováveis e Eficiência Energética que relataram uma melhor colaboração com o CEREEC 2. Percentagem de outras Agências Especializadas da Comissão da CEDEAO que relataram envolvimento produtivo com o CEREEC 3. Percentagem dos Membros do Comité Consultivo de Doadores da CEDEAO – CEREEC que confirmaram que o Centro tem vindo a implementar as suas recomendações	TBD	Relatório Anual do Inquérito de Feedback dos Intervententes	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor Executivo (DE)	Diretor de Operações (DoO)											
												TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor Executivo (DE)	Diretor de Operações (DoO)

<sup>8</sup> Nota da linha de base: Financiamento SOP finalizado. Justificativa do alvo: Os restantes SOP incluem M&A, etc.



Orientação Estratégica	Resultados/ Efeitos Esperados	Indicadores	Definição	Fonte de dados	Linha de base	Ano de referência	Alvos				Principais Responsáveis	Atores Implicados	
							2023	2024	2025	2026			2027
1. Reforço da Governação Institucional, Administrativa, Financeira e Digital	1.3 Melhoria da Administração e do Serviço	1. Sede do CEREEC com escritórios adequados construídos e funcionais	TBD	Sítio Web do CEREEC	0	2022	N/A	N/A	N/A	N/A	Concluído	DAF	HAF & OP, Admin. & RH
		2. Percentagem do pessoal que se declara satisfeito com a prestação de serviços de apoio administrativo	TBD	Relatório do Inquérito de Satisfação do Pessoal	0	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	DAF	HAF & OP, Admin. & RH
		3. Percentagem de pessoal novo (pessoal permanente, consultores ou estagiários) que relatou ter utilizado o manual de orientação do pessoal	TBD	Inquérito Anual de Satisfação do Pessoal	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	DAF	HAF & OP, Admin. & RH
1.4 Melhoria da prestação de serviços de apoio financeiro	1.4 Melhoria da prestação de serviços de apoio financeiro	1. Percentagem do pessoal que se declara satisfeito com a prestação de serviços de apoio financeiro	TBD	Relatório do Inquérito de Satisfação do Pessoal	0	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	DAF	HAF, Oficial de Finanças (OF)
		2. Percentagem de parceiros financiadores que se declararam satisfeitos com os relatórios financeiros	TBD	Relatório Anual do Inquérito de Feedback dos Intervinentes	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	DAF	HAF, Oficial de Finanças (OF)

Orientação Estratégica	Resultados/Efeitos Esperados	Indicadores	Definição	Fonte de dados	Linha de base	Ano de referência	Alvos					Principais Responsáveis	Atores Implicados
							2023	2024	2025	2026	2027		
1. Reforço da Governação Institucional, Administrativa, Financeira e Digital	1.5 Reforço da Comunicação, Sistema de Informação e Digitalização	1. Número de métodos, ferramentas e canais de comunicação internos e externos disponibilizados	TBD	Relatório Anual do Inventário de TI	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	DAF	Oficial de Programas, TI
		2. Número de medidas postas em prática para assegurar a transição da situação atual do Sistema de Informação de Garantia Limitada a Garantia Substancial através de Garantia Razoável).	TBD	Relatório Anual do Inventário de TI	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	DAF	Oficial de Programas, TI
		3. Percentagem do pessoal que declarou estar confiante na utilização das ferramentas de TIC disponíveis	TBD	Relatório Anual do Inquérito de Feedback do Pessoal	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	DAF	Oficial de Programas, TI
1.6 Melhoria da Capacidade de Prestação de Serviços Internos e Externos		1. Percentagem de postos preenchidos	TBD	Registos dos Recursos Humanos	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	DAF	HAF & OP, Admin. & RH	
		2. Percentagem do pessoal que participou em Formação de Desenvolvimento Profissional <sup>9</sup>	TBD	Relatório de Formação e Intranet	TBD	2022	30%	90%	100%	N/A	N/A	DAF	HAF & OP, Admin. & RH

<sup>9</sup> A ser calculado com base em números de três formações - 3 (M&A, Orçamento, Office 365)

Orientação Estratégica	Resultados/ Efeitos Esperados	Indicadores	Definição	Fonte de dados	Linha de base	Ano de referência	Alvos					Principais Responsáveis	Atores Implicados
							2023	2024	2025	2026	2027		
	2.1 Melhoria do Desenvolvimento Económico Local através da utilização de ER	Tipos de utilizações produtivas de energias renováveis nos Estados-Membros da CEDEAO	TBD	Relatórios de Estado de implementação de Programas & Projetos, & Dados do Sector Energético das Instituições Focais Nacionais	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
	2.2 Integração de Soluções de Energias Renováveis a nível empresarial em Sistemas Eléctricos Interconectados	Parcela de energias renováveis na matriz energética da rede	TBD	Dados do Inquérito do CEREEC, Dados do Sector Energético das Instituições Focais Nacionais & Dados Abertos do Banco Mundial	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
	2.3 Implementação em massa de Soluções Fora da Rede em áreas remotas	Porcentagem da população com acesso à energia através de soluções ER fora da rede	TBD	Dados do Inquérito do CEREEC, Dados do Sector Energético das Instituições Focais Nacionais & Dados Abertos do Banco Mundial Relatório da Associação Global para a Iluminação Fora da Rede	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	“

Orientação Estratégica	Resultados/Efeitos Esperados	Indicadores	Definição	Fonte de dados	Linha de base	Ano de referência	Alvos					Principais Responsáveis	Atores Implicados	
							2023	2024	2025	2026	2027			
2. Melhoria da Implementação de Programas e Projetos	<p>2.4 Implementação de Novas Tecnologias Avançadas de Energias Renováveis nas áreas da Investigação e Desenvolvimento</p>	1. Tipos de veículos elétricos em uso nos Estados-Membros da CEDEAO	TBD	Relatório do Inquérito do CEREEC	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	2027	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos	
		2. Capacidade dos eletrolisadores instalados para produzir hidrogénio verde nos Estados-Membros da CEDEAO	TBD	Relatório do Inquérito do CEREEC	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	2027	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
		3. Capacidade dos sistemas de armazenamento de energia por bateria implantados	TBD	Relatório do Inquérito do CEREEC	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	2027	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
2.6 Redução da utilização de Aparelhos Eficientes em termos Energéticos	2.5 Redução das Emissões de Dióxido de Carbono (CO2) pela indústria	Quantidade de emissões de CO2 evitadas (Toneladas Métricas)	TBD	Dados do Sector Energético das Instituições Focais Nacionais & Relatório de Estado de Implementação de Projetos/Programas	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	2027	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos	
		Tipos de aparelhos ineficientes eliminados gradualmente nos Estados-Membros da CEDEAO	TBD	Relatório do Inquérito do CEREEC & Instituições Focais Nacionais	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	2027	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
		Número de Estados-Membros que incorporam a EE em edifícios nos seus códigos de planeamento urbano	TBD	Relatório do Inquérito do CEREEC & Instituições Focais Nacionais, Projetos/Programas	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	2027	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos

Orientação Estratégica	Resultados/Efeitos Esperados	Indicadores	Definição	Fonte de dados	Linha de base	Ano de referência	Alvos					Principais Responsáveis	Atores Implicados
							2023	2024	2025	2026	2027		
2. Melhoria da Implementação de Programas e Projetos	2.8 Integração e generalizada da EE em Edifícios, nos Códigos de Planeamento Urbano	Número de Estados-Membros que incorporam a EE em edifícios nos seus códigos de planeamento urbano	TBD	Relatório do Inquérito do CEREEC & Instituições Focais Nacionais, Projetos/Programas	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	15	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
	2.9 Integração e abordagem das questões de Género e Juventude nos Projetos de EE e ER	Porcentagem de programas e projetos que abordaram questões de género	TBD	Relatórios de Estado de Implementação de Programas e Projetos	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	100	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
	2.10 Integração e abordagem das questões Ambientais nos Projetos de EE e ER	Porcentagem de programas e projetos que abordaram questões ambientais	TBD	Relatórios de Estado de Implementação de Programas e Projetos	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
	2.11 Reforço das capacidades dos intervenientes em Programas e Projetos de ER & EE	1. Número de agências do sector energético que prestaram assistência técnica para melhorar a prestação de serviços 2. Número de atores do sector privado que prestaram assistência técnica para lhes permitir melhorar o alcance dos consumidores	TBD	Relatórios de Estado de Implementação de Programas e Projetos & Relatórios Anuais do CEREEC	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
	2.12 Estabelecimento de um Organismo Regional de Certificação	Número de pessoas certificadas como projetistas, instaladores ou inspetores de Sistemas Solares Domésticos ou Mini Redes Limpas	TBD	Relatórios de Estado de Implementação do Programa de Certificação & Relatórios Anuais do CEREEC	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos

Orientação Estratégica	Resultados/Efeitos Esperados	Indicadores	Definição	Fonte de dados	Linha de base	Ano de referência	Alvos					Principais Responsáveis	Atores Implicados
							2023	2024	2025	2026	2027		
	2.13 Melhoria no Monitoramento e Avaliação de Programas e Projetos	1. Percentagem de programas e projetos com um Quadro Lógico e Planos de Monitorização de Desempenho	TBD	Registos do Sistema de M&A	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	100	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
		2. Percentagem de programas e projetos para os quais foram comunicados dados sobre indicadores	TBD	Registos do Sistema de M&A	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	100	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
		3. Percentagem de programas e projetos avaliados por um avaliador externo independente	TBD	Registos do Sistema de M&A	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD		Diretor de Operações (DoO)
2. Melhoria da Implementação de Programas e Projetos	2.14 Melhoria da divulgação dos conhecimentos de ER & EE e do impacto do CEREEC junto das partes interessadas	1. Tipos de ferramentas de comunicação utilizadas como parte dos esforços de sensibilização para as intervenções do CEREEC e o seu impacto nos cidadãos da CEDEAO	TBD	Inventário da Unidade de Comunicações	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
		2. Número de ferramentas de comunicação utilizadas como parte dos esforços de sensibilização para as intervenções do CEREEC e o seu impacto nos cidadãos da CEDEAO	TBD	Inventário da Unidade de Comunicações	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
		3. Novas funcionalidades introduzidas no ECOWREX para melhorar a sua usabilidade	TBD	Inquérito de Feedback do usuário ECOWREX	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
		4. Número de visitas em linha registadas na plataforma ECOWREX	TBD	Inquérito de Feedback do usuário ECOWREX	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos
		5. Relatórios de Progresso Regionais produzidos e publicados	TBD	Website do CEREEC	TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	Coordenadores de Sub-Programas & Projetos

Orientação Estratégica	Resultados/Efeitos Esperados	Indicadores	Definição	Fonte de dados	Linha de base	Ano de referência	Alvos					Principais Responsáveis	Atores Implicados
							2023	2024	2025	2026	2027		
3. Reforço de Parcerias e Mobilização de Recursos	3.1 Reforço da Cooperação com Redes de Parceiros	Porcentagem de parceiros que relatam uma satisfação com a implementação dos acordos de parceria do CEREEC	TBD	Relatório do Inquérito de Feedback dos parceiros	TBD	2023	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	OP, Mobilização de Recursos & Desenvolvimento de Projetos & Coordenadores de Sub-Programas e Projetos
	3.2 Aumento dos influxos financeiros ao CEREEC	Variação percentual nos fundos anuais mobilizados (autorizados e não autorizados)	TBD	Contrato/Acordo de subvenção assinado com o CEREEC	TBD	2021 & 2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)	OP, Mobilização de Recursos & Desenvolvimento de Projetos & Coordenadores de Sub-Programas e Projetos
	3.3 Aumento dos Investimentos Públicos e Privados ou Investimento Direto Estrangeiro em ER e EE nos Estados-Membros da CEDEAO, como resultado da intervenção do CEREEC	Montante dos Investimentos Diretos Estrangeiros (em USD) mobilizados pelos sectores privado e público para os Estados-Membros da CEDEAO.	TBD	(1) Relatório Anual do CEREEC; (2) Relatório de Acompanhamento do IDE incluindo dados fornecidos pelas Instituições Focais Nacionais		TBD	2022	TBD	TBD	TBD	TBD	TBD	Diretor de Operações (DoO)

Tabela 8. Plano Estratégico de Monitorização do Desempenho do CEREEC

Fonte: CEREEC





Delegação do CEREEC no Fórum de Energia Sustentável da CEDEAO (ESEF) 2022  
Abuja - Nigéria, 2 de novembro de 2022



Delegação do CEREEC no Fórum de Energia Sustentável da CEDEAO (ESEF) 2022  
Abuja - Nigéria, 2 de novembro de 2022



Centro para as Energias Renováveis e Eficiência Energética da CEDEAO (CEREEC)  
Endereço: Rua Jardim Gulbenkian, Prédio ADS, 3º Andar, C.P. 288  
Achada Santo António, Praia - Cabo Verde  
Tel.: (+238) 260 4630 | e-mail: info@ecreee.org  
www.ecreee.org

Follow ECREEE on social media channels

